O MALHO
1400
2-Julho-1936
ANNO XXXV
NUMERO 161
Preço 1$200

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A VOLTA A' RAZÃO
Chronica de Atilio Milano. Illustração de Cortez.

SHERLOCK HOLMES
Conto de João Bussili. Illustração de Leopoldo.

O COLLECCIONADOR DE GEMEOS
Conto de Geraldo Blum. Illustração de Joaquim.

A FUGA INUTIL
Chronica de Benjamim Costallat. Illustração de Luiz Gonzaga.

FIO DE ARIADNE
Pensamentos de Berilo Neves Illustração de Théo.

HABITOS, VICIOS E MANIAS
Chronica e illustrações de Yantok.

RYTHMOS
Poesias de Joaquim Vasconcellos, José Cezar Borba, Milton Moulin e Valença Leal.

TRAGEDIA BIOLOGICA

A sciencia tem constatado que numa proporção superior a 40%, as mulheres soffrem de insufficiencia ou disturbios sexuaes; e, em consequencia, tornam-se nervosas, melancholicas e, ás vezes, até aggressivas ás caricias do esposo. Entretanto, esse estado pathologico nem sempre é tratado com a devida attenção, apesar da sua gravidade e das consequencias tragicas que póde trazer na vida do casal. Felizmente, os progressos da sciencia já permittem, hoje, o emprego de uma medicina segura para combater esse mal tão atroz. "PEROLAS TITUS", composto de hormonios e extractos glandulares, dá ao delicado organismo feminino os hormonios necessarios, restaurando ainda a physiologia e os tecidos do systema glandular endocrino e dá finalmente á mulher uma alegria sadia e moça, tornando-a o verdadeiro enlevo do lar.

"PEROLAS TITUS", a moderna medicina allemã, preparada com separação de sexos, fortalece e remoça o physico do homem ou da mulher, garantindo assim a alegria e a felicidade dos casaes. No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Av. Rio Branco n. 173, 2º and., Rio de Janeiro, e Filial, á rua de S. Bento n. 49, 2º and., em São Paulo, distribue-se, gratuitamente, ampla literatura a respeito, havendo, tambem, nos endereços acima, pessoas especialisadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Miniatura da linda capa do ALBUM DE POESIAS que será distribuida GRATUITAMENTE aos portadores que tiverem completado o MAPPA DO CONCURSO ALBUM DE POESIAS.

● Publicamos hoje o *coupon* n. 3 do "CONCURSO ALBUM DE POESIAS", que vae despertando o maior successo desde seu inicio.

● Correspondendo a esse *coupon*, em pagina solta, apparecem no interior da revista 4 poesias inéditas, dos conhecidos e apreciados poetas patricios Guilherme de Almeida, Leão Vasconcellos, Iveta Ribeiro e Luiz Peixoto.

● Dentre os 100 magnificos premios que serão sorteados entre os concorrentes do "ALBUM DE POESIAS", destaca-se, além do 1.º, que é o valioso "Certificado Cita", — lote de 60 apolices de São Paulo, Minas e Pernambuco, no valor de 10 contos de réis, com juros, e dando direito a sorteios de premios de 50 a 1.000 contos de réis — o 2.º premio, que é uma elegante e moderna mobilia para sala de jantar "Modelo New-York", de imbuya folheada e raiz de imbuya — Doze peças, a saber: "Buffet", "Etagère", Crystalleira, Mesa elastica com 2 taboas, 2 Poltronas estofadas e 6 cadeiras com estofo Gobelin, adquirida na maior e melhor Casa de moveis do Cattete, á Rua do Cattete, 55, 57 e 59 onde se acha em exposição. Seu valor é de Rs....... 3:500$000.

2.º Premio — Valor 3:500$000

● Em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor n. 34, temos ainda alguns exemplares de O MALHO que trazem os *coupons* ns. 1 e 2, para attender aos que desejarem concorrer a este grande certamen.

CONCURSO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

d' O MALHO e MODA E BORDADO

Os nossos agentes do interior receberão os Mappas, para troca pelos cartões numerados, até o dia 20 de Julho proximo.

Só os colleccionadores residentes nas localidades do interior onde não temos Agentes é que deverão remetter os Mappas pelo Correio.

Os colleccionadores desta Capital deverão fazer a troca directamente em nosso escriptorio á Trav. do Ouvidor, 34.

O sorteio terá logar no dia 18 de Agosto proximo.

Nem todos sabem que...

QUEM entrou primeiro na capital da Abyssinia foi o coronel Bottai, governador de Roma, ás 4 horas e alguns minutos de 5 de Maio, á frente da Divisão Sabauda. Milhares de soldados italianos e indigenas a pé ou em caminhões-automoveis seguiam e, ás 8 horas da noite, mais de 5.000 soldados italianos tinham entrado na capital da Ethiopia. O grosso das tropas invasoras ficou esperando a occasião propicia nos arredores de Addis-Abeba, devido a estarem em más condições as estradas para ali conduzindo. As victualhas para os soldados foram transportadas por aviões, que deixavam cahir pára-quédas aos quaes se achavam amarrados saccos com biscoutos, carnes em conserva, café em pó e assucar.

✣ ✣ ✣

O paiz das "excentricidades" teve por scenario recentemente um espectaculo surprehendente. Numa cadeira, que não era electrica, sentara-se uma personagem, que trazia á cabeça um casco metalico e nas mãos, em sentido horizontal, um tubo de gaz neon. Acima do casco crepitavam scentelhas, emquanto o tubo se incendia. O homem prodigioso tinha um ajudante que, munido de luvas isolantes, fazia jorrar faiscas enormes do corpo do paciente e alumiava uma vela com o papel de seda que chegava ás faiscas. Esse phenomeno consegue-se com o emprego da corrente e alta frequencia, que não produz, ao atravessar o corpo humano, senão umas picadas ennervantes.

✣ ✣ ✣

AH meio seculo, a Academia Franceza dispunha de 30 premios, sendo 11 destinados a recompensar a virtude. Agora, dispõe de 205, dos quaes 131 são para premiar as virtuosas e contam com uma dotação de 5.462.781 francos. A fortuna da Academia Franceza estima-se em 145.691.500 francos, que são sabiamente capitalizados. Dois milhões advêm-lhe da 5ª parte de seu dominio sobre o castello de Chantilly, cuja renda é de 12 milhões e meio. Os outros provêm do castello de Langeais, do dominio de Chaalis, da Fundação Crimoli (Roma), das collecções Speolberch, de Lovenjaut, do Museu Jacquemart-André, da casa do Instituto em Londres, da Bibliotheca Thiers, que valem dezenas de milhões.

✣ ✣ ✣

NOS Laboratorios Phillips d'Eindhoven (Hollanda), o professor Holtz poz a funccionar um dispositivo, graças ao qual as reproducções de discos não resultarão mais imperfeitas, evitando o descarrilamento do reproductor e o mal funccionamento das agulhas. O film, que serviu para demonstração, era de 8 mm. e em sua composição entraram uma especie de verniz preto e gelatina translucida. O som é registrado por meio de um gravador de aço munido de uma saphira talhada em biseau e calculado para registrar as frequencias até 9.500, isto é, toda a gamma audivel. As estrias são de meio millimetro. O apparelho, que é invenção do Sr. Miller, é destinado especialmente ás estações de radiodiffusão.

"TOM-MIX" VERANEANDO — *Sr. Eduardo Araujo, do alto commercio carioca, bancando galhardamente o Tom Mix no alto de Therezopolis. Aqui o vemos quando tentava laçar o Dedo de Deus...*

Dr. Affonso Louzada, festejado escriptor e poeta que vem de publicar, em 2ª edição augmentada, o seu livro de estréa, intitulado: "Peço a Palavra!" Esse livro obteve um dos maiores successos literarios já attingido entre nós por livros de poesia. Peço a palavra!" tem nova capa, suggestiva, e traz alguns excerptos das criticas publicadas, assignadas por jornalistas e escriptores de renome que lhe fizeram as melhores referencias.

Aspecto da inauguração do Parque de Diversões do "Club dos Batutas", em Ouro Preto — Minas, abrilhantado com a presença das autoridades locaes.

OS BONS "TRUCS" PHOTOGRAPHICOS. — Em uma de suas edições passadas O MALHO reproduziu duas photographias curiosas obtidas por meio de habil *truc* que consiste na dupla exposição sobre a mesma chapa. Agora o nosso leitor Stanley Robinson nos remette os dois instantaneos que aqui apparecem, nos quaes se vêem varios cavalheiros a jogar partidas de "tennis" com elles proprios, obtidos por identico processo. São trabalhos perfeitos de technica photographica que merecem a attenção dos nosssos leitores.

LETRAS SUL-AMERICANAS. — Adolfo Ornelas Hernandez, poeta mexicano de grandes recursos intellectuaes e artisticos, que acaba de publicar *"Canción del Mar"*, com elogioso prefacio de Juanna de Ibarbourou.

O PREÇO DOS RADIOS

E' absurdo o que acontece no Brasil a respeito do custo de um receptor.

Um radio popular, de cinco lampadas, feitio de oratorio ou semelhante, não se adquire, novo, por menos de um conto de réis.

Nem mesmo os de fabricação nacional, se é que se póde chamar "fabricação" ao que apparece como tal, embora com todas as peças principaes importadas do extrangeiro.

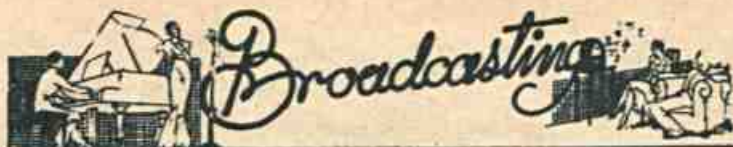
Na Argentina, por exemplo, um radio desse typo não chega a tresentos mil réis!

A causa dessa disparidade, segundo se diz, é causada pela excessiva tributação alfandegaria cobrada em nosso paiz, que ainda considera o radio como artigo de luxo.

Os recentes accordos commerciaes com os Estados Unidos e a Allemanha promettem modificar esse estado de cousas.

Já não é sem tempo.

O brasileiro precisa, pelo menos, na peor das hypotheses, ouvir ruim, mas a preço ao alcance de todos...

O. S.

GENTE DA "IPANEMA"

No elenco da "Radio Ipanema" não ha os altos e baixos que se obsservam em varias outras estações, onde "facões" illustres se juntam a cantores de merito. Na P. R. H.-8 o nivel artistico é, geralmente, bom e equilibrado. Esta You-You, cantora de canções francezas e hespanholas, é um dos valores da estação do Casino Atlantico.

RADIOLETES

Didi Vasconcellos, director artistico da "Tupy" desde a sua fundação, já não está mais no "pomar" do Ayres de Andrade, que assumiu a direcção geral da P. R. G. 3.

—

Entre as estações que melhor transmittiram as diversas phases do Circuito da Gavea esteve a "Guanabara". O Manes não gostou, e com razão, do facto de não terem os jornaes salientado o esforço da sua estação.

—

Jorge Fernandes continúa fazendo creações. Agora, além das musicaes, está fazendo creações de gallinhas, na sua fazenda, em São Paulo.

—

Voltou para Buenos Aires o cantor argentino Carlo Dix, que estava cantando na "Cruzeiro do Sul", aqui, e que lá vae cantar na "Phoenix". Si alguem houver gostado delle, que ligue o seu radio para essa transmissora portenha...

GENTE NOVA

Não ha dia em que não appareça gente nova para actuar no radio. Este joven chama-se Carlos Fontoura e é um interprete de futuro. Vamos ver se não fica nisto. Queremos ter o prazer de vel-o triumphar, dentro em breve, no radio carioca.

BRÉQUES

Na inauguração dos novos studios da "Educadora", o "speaker" Saint-Clair annunciou:

— Acabámos de ouvir o tenor Reis e Silva e a soprano Carmen Gomes numa aria da opera "Il Guarany", de Carlos Gomes. Offerece este programma a "Quitanda Progresso", de Madureira...

— Quantos discos com musicas do José Maria de Abreu sahiram no supplemento "Victor" deste mez?

— Quatro.

— E quantos discos figuram nesse supplemento?

— Quatro...

MUSICAS DE SÃO JOÃO

Cada anno que passa, accentua-se o declinio das musicas destinadas aos festejos de São João.

Já dissemos, nesta secção, que o carioca e os habitantes das grandes cidades não têm senão um enthusiasmo relativo por esses festejos, que alcançam um grande esplendor no interior dos estados onde a policia não persegue os soltadores de balões...

Desta vez, duas ou tres marchinhas, apenas, conseguiram agradar.

"Pula a fogueira", de Getullo Marinho e João Bastos Filho, gravada por Francisco Alves; "Meu balão subiu, subiu", de Marcillo Vieira e Amado Regis, gravada por Carmen Miranda; "Sonho de Creança", de Roberto de Andrade, gravada pelo autor; e "Tristezas de S. João", de Erathosthenes Frazão, gravada por Januario de Oliveira, resumiram os poucos exitos de 1936.

As musicas vencedoras do concurso de vespertino "A Noite" contentaram-se com os premios alcançados...

RADIO PAULISTA

Déo — Cantor de musicas brasileiras e, tambem, interprete de tangos argentinos. E' um dos bons elementos do elenco de exclusivos da "Radio Record" de São Paulo.

GENTE DE SÃO PAULO

Ahi está uma cousa pouco commum: ser cantora e tambem "speaker". Pois esta gentil figura que illustra esta nota é Lycia Costa, locutora da "Hora Feminina" e cantora da "Hora H", da "Radio Kosmos", de S. Paulo. As mulheres ainda findam tomando conta do radio nacional...

SOB O LUAR DA LAMPADA...

EU gostaria de chamar você assim — minha melancolia...

A palavra é esguia como você. E tem esse não sei que indefinido das mulheres romanticas e dos homens silenciosos.

Você seria a melancolia da minha vida. As minhas horas de meditação e de sonho. As horas que a gente concede a si mesmo. Os momentos que conseguimos roubar aos outros e ao turbilhão da existencia. Os instantes em que vive sózinho, em conversas profundas e mysteriosas com a propria alma.

Melancolia da minha vida... Desejo vago e impossivel!... Fantasia da minha imaginação... Um pouco de mulher e muito de sonho... Pedacinho de realidade e um mundo de suggestão... Você!

A luz da lampada, esse luar dos escriptores, desce sobre o meu papel em branco, e eu fico a pensar em todas as palavras que correm pelo meu cerebro e que a mão se recusa a escrever.

Não. Para que? Se eu disser tudo, mas tudo que as palavras possam conter, quanta cousa ficaria ainda para ser dita!...

Não, meu amor... Os sentimentos são inimigos das definições.

Deixe eu chamar você de minha melancolia...

E, com isso, talvez, nesta noite, em que estou só, a minha alma se contente um pouco...

BENJAMIM COSTALLAT

Artilharia chineza deslocando-se para os campos de batalha

NOVAMENTE, a China mobiliza as suas hostes e prepara-se para enfrentar o Japão, as suas milicias aguerridas, o espirito occidental, de que se fez pioneiro na Asia. Os governos de Cantão e de Nankim, articulam os exercitos do Norte e do Sul, emquanto a Grã-Bretanha ordena ás suas canhoneiras, que amparem os subditos inglezes, em Changai. Que pensar do novo pugilato internacional, que abala o Oriente? Com os seus quatrocentos milhões de almas desordenadas, com os "Tukiuns" que tudo assaltam e tudo pilham, devastada pela fome e pelas inundações, a China assignala o despertar do Oriente. A serenidade dos costumes, o culto dos avoengos, as attitudes taoismicas, a paciencia e o quietismo, a tolerancia e a expectativa, fugiram do espirito chinez, revolucionaram o paiz mais populoso do globo. A alma da velha China, aquella alma candida e pantheistica que vivia sob o transcendentalismo de Confucio, Lao-Tseu e Budha, morreu para sempre. Na actualidade, a China toda se agita febrilmente, impulsionada por uma só religião nacional — a xenophobia, a *ojeriza ao estrangeiro, o odio ao progresso* europeu, a aversão por tudo quanto seja occidental. A paixão xenophobica constitue o unico clamor, que une a alma dos chinezes, dispersos pelas guerrilhas, que illumina a *revolta ideal, contra o vandalismo* branco, como elles chamam aos exercitos das potencias.

O ETERNO QUIETISMO

Quando se *evocava o povo do Imperio* Celeste, a pintura suggerida pela imaginação, *consistia* no painel da simplicidade, modelado pela candidez das tradições seculares. Todo mundo via o chinez palmilhando as ruas de Pekim com passo miudo, a immobilidade na face amarella, o espirito indifferente ao sentido pratico da vida, os olhos nublados pelo sonho do opio, como creaturas sem destino na humanidade. Os compatriotas de Confucio, contribuiam para a impressão do quietismo eterno da China. No seculo XIX, um chinez referindo-se ás differenças de civilização, entre o Occidente e o Oriente, frizava a Hervey-Saint Denys, com muita subtilidade: "Os olhos da vossa intelligencia são mais penetrantes do que os nossos, mas examinaes tão longe, que nada percebeis em torno de vós. Tendes o espirito audaz, que deve triumphar em muitas coisas, mas não tendes bastante respeito para o que deve ser respeitado. Essa agitação perpetua em que viveis, essa constante necessidade de distracção, indica que não sois feliz. Entre vós, é sempre como o homem em viagem. Entre nós, ama-se o repouso". Em 1843, alguns estrangeiros sobreviventes do naufragio de um vapor lusitano, no littoral da Ilha Haixan, tiveram de viajar 45 dias por terra, para chegar ás legações em Pekim. No percurso da viagem, em pleno *deserto, encontraram um homem* trajado de vermelho, que caminhava sózinho, com o semblante compungido. Na proxima cidade informaram aos naufragos que se tratava de um condemnado á morte, que ia se entregar ás autoridades da villa, onde commettera os crimes para ser condemnado. O soldado *que o acompanhava, certo de que o* preso não fugiria e não seria acolhido pelo povo, ia a uma milha de distancia. Esse episodio narrado por Sinibaldo Mas, ministro plenipotenciario da Hespanha, no Imperio Celeste, marca virtudes da China que já não existe, contrasta com a anarchia moral da Republica, proclamada em 1911.

A ANTIGUIDADE QUE REJUVENESCE

Outro exotismo da mentalidade chineza, subvertida pelas guerrilhas, residia na politica do Imperador Celeste, para manter a paz. Quando o povo de uma provincia se revoltava, o governador via-se coagido a renunciar ao cargo. Com semelhante tactica, o Imperador procurava evitar o abuso do poder e as sublevações populares. Si Confucio e Lao-Tseu diffundiam nas multidões, a doutrina da passividade, a noção da inercia, o respeito ás tradições e a obediencia absoluta, ambos ensinavam tambem, que o povo possue o direito *de desthronar os máos principes, libertando-se* da tyrannia. Assim os chinezes *destruiram vinte e duas dynastias*, desfizeram vinte e dois Imperadores Celestes, sem ferir a estructura da sua civilização. Pierre *Laffitte* faz notar que a sociedade chineza se desenvolveu homogeneamente, as revoluções trocaram uma familia imperial por *outra dynastia reinante*, conservando os mesmos fundamentos sociaes. Lie Yukeou, philosopho da doutrina de "tao", que viveu no seculo V, antes do Christianismo, advertia ás turbas que, a nossa existencia equivale a um vislumbre, a nossa personalidade é apparencia e que tudo significa

Uma proclamação nacionalista, nas ruas de Pekim.

O HOMEM AMARELLO E O HOMEM BRANCO

Por DE MATTOS PINTO

O general Ma-Chan-Sham, um dos numerosos chefes militares da China.

vaidade. Qual a verdadeira alma da China tradicional, que se desfez com o assalto da Asia pelo Occidente? Ku-Hung-Ming, escriptor sino, bem conhecido na Europa, expõe textualmente: "Será mais justo dizer que o chinez é um povo que não se torna jamais velho, que possue a perpetua juventude, conduzindo a vida do homem de razão adulta, com o coração de uma creança. O espirito chinez é o espirito de perpetua juventude, o espirito de immortalidade nacional". Hoje, toda essa philosophia parece encontrar a sua justificação, na resistencia physica da Republica, cujo governo partilhado e repartido pelos generaes, sobrevive como um phantasma, sobre o infinito das revoluções.

A CHINA E O CRIME DO OCCIDENTE

O primeiro movimento xenophobico, de proporções assustadoras, conhecido sob a denominação de Guerra dos Boers, occorreu em Maio de 1900. Os revezes da campanha sino-japoneza, as conquistas de territorios, as reformas arrancadas ao Imperador Celeste, o goso de direitos extraordinarios dos estrangeiros, commenta D'Anthouard — que testemunhou os acontecimentos historicos — excitaram o povo chinez e dois partidos se formaram, animaram o patriotismo da velha nação asiatica. Um, o mais violento e radical, queria a reforma de toda sociedade, para salvar o Imperio da ruina, desejava remodelar a vida administrativa e politica do paiz. O outro ainda sob a influencia de Confucio, Lao-Tseu e Budha, abjurava todo renovamento, allegava que qualquer reforma, attenta contra a tradição, as leis fundamentaes da China. Insufladas pelos dois partidos, que propagavam principios oppostos, mas exhibiam o mesmo ardor nacional, contra o Occidente, as multidões vociferavam nas ruas e praças publicas, nos lares e nos cenaculos secretos, contra a invasão do territorio pelas potencias. Cartazes patrioticos e furibundos pullulavam nas ruas de Pekim. Uns traziam letreiros assim: "Nós combatemos pelo Imperador e pela salvação da Dynastia!" Outros rugiam ameaçadores e fataes: "Morte aos Diabos do Occidente!" Francezes, allemães, japonezes, italianos, norte-americanos, austriacos, russos, inglezes rolaram assaltados, pilhados e mortos, na campanha xenophobica de 1900. A cidade de Pekim, capital da China, viu-se invadida pelo exercito internacional. O armisticio assignado em 7 de Setembro de 1901, depois de mezes de massacre e sangue, não terminou a luta. Data dessa época o tratado da extraterritorialidade, com que a Europa impoz á China, a politica das concessões internacionaes, as regalias juridicas dos estrangeiros, o monopolio alfandegario de Changai, outros privilegios anomalos, que os chinezes consideram abusivos e ultrajantes.

A COLERA DE UMA NAÇÃO

Depois da proclamação da Republica, os generaes se desentenderam e a confusão das guerrilhas convulcionou o paiz asiatico. Os "Tukiuns", os caudilhos militares dos bandos errantes, que conflagram e devastam as provincias, animados pelos proventos da rapina, esquecem de vez em quando as suas rivalidades, para atear o fogo sagrado da xenophobia. O panorama da guerra mundial, causou na alma dos chinezes desoladora impressão, convenceu-os da superioridade ficticia dos brancos e que a civilização da China, não deve se inspirar na civilização da Europa. Em 8 de Setembro de 1924, uma proclamação brutal, terrivelmente xenophobica, innundava as ruas de Pekim. Transcrevemos o documento, que vale por uma photographia moral da alma chineza, illuminada pela colera do patriotismo.

"AOS ESTRANGEIROS!

Nós, cidadãos chinezes, vos advertimos, diplomatas e cidadãos estrangeiros, que o povo chinez não tolera mais nenhum acto de violencia, nem de insultos, da parte de vossos governos. Nossa paciencia está exgottada. Desgraçados daquelles, que não despertarem a tempo e não renunciarem aos injustos tratados, que estrangulam a China. Hoje, o povo chinez protesta contra o Protocollo de 1901, que é uma fonte de violencias e um insulto para a China. Nós exigimos, a obediencia ás nossas leis, o retorno da administração das Alfandegas. Cessai de roubar as rendas das nossas Alfandegas. Não estrangulae com as vossas tarifas alfandegarias a nossa industria. Se não sois ladrões e bandidos, por que razão haveis de temer o povo chinez? Não vos occupeis das nossas difficuldades e da nossa politica interna na China. Isto é nosso negocio. Si ella não vos agrada, deixae o nosso paiz. Não vos retemos na China pela força! Meditae antes que seja tarde. Roubadores e bandidos, inglezes, japonezes, americanos e francezes, prestae attenção, o momento da vingança se approxima! ou bem pondes fim á politica de violencia e abandonaes o Tratado de 1901, ou as altas muralhas do quarteirão das legações e as vossas tropas, não vos protegerão. Desde que o quarteirão das legações, faz parte do nosso territorio, deve ser governado pelas nossas leis. Não poderemos permittir que nenhum chinez seja considerado um cão sem defesa, ao quarteirão das legações!" Linguagem rude, mas de *verdadeiro instincto nacional, grito da alma popular*, sobre que os juristas devem reflectir... Em 1925, a agitação xenophobica se manifestou com tanta impetuosidade que as potencias enviaram 158 vasos de guerra para o porto de Changai. Em 1932, os japonezes desembarcam mais de 30 mil homens na China multimillenar, que perdeu a felicidade do quietismo. Agora, novos rumores de guerra, repercutem na Asia, enlouquecem as massas humanas, despojadas da consciencia e da nobreza moral.

Os japonezes avançam contra os chinezes, que lutam pelo dominio de uma via-ferrea, util á locomoção das tropas.

AS CURAS DO SECULO

QUE exista molestias, segundo a Moda, como asseverava aquelle estranho esbanjador de paradoxos, que foi Wilde, creio que não haja a menor duvida. De vez em quando, os clinicos deparam com uma nova enfermidade, decobrem-lhe um nome bonito, pespegam-lhe com geitinho no consulente, que sahiu do consultorio, bem alegre em poder affirmar, aos amigos, a ventura de ter uma molestia em voga.

Mas os medicos começam a ir longe na sua arte de curar o proximo. A therapeutica do seculo de Einstein muda de tatica e se define de maneira precisa. Acabo de ler numa revista norte americana que está sendo posto em pratica, uma nova formula de receituario, que envergonharia o velho Chernoviz, em cujas paginas os pharmaceuticos, estudam as formulas afim de não se atrapalharem com a calligraphia difficil dos medicos, quando aviam receitas.

Imagine-se que fiquei sabendo que os doentes do systema nervoso, sahem dos consultorios completamente satisfeitos com a ordem de ouvirem Chopin e Wagner. Ao em vez de duas grammas de bicarbonato, de cinco grammas de iodoreto, os medicos formulam-lhe um trecho de Shumann, uma gavotta de Mosart, ou uma tarantella de Lizst.

A noticia alviçareira deve aborrecer os droguistas e encher de alegria os donos das casas de musica, dando sahida ao encalhe de discos e vitrolas, de vez que, sendo na maioria os doentes da classe modesta, os medicos não exigirão que aviem as suas receitas musicaes, com grandes orchestras, ou com os grandes interpretes.

E duas gottas de bromureto talvez não pudessem fazer tanto bem como a "Revêrie" de Schumann, posso affirmar a quem esteja com os nervos corroidos, gastos, de vez que o bromureto, em geral ataca o estomago...

❖ ❖ ❖

O leitor, entretanto, se se espantou com o que acabam de descobrir os clinicos em Nova York, ha de sorrir agora com o que a sciencia recommenda. Descobri em uma conhecida revista nipponica o "China's Journal", de Shanghai, que os medicos mais afamados da China resolveram experimentar um novo systema de cura.

Aos doentes dos nervos aconselham o uso de leituras variadas. Nada de boticas, de drogas, de manipulações pharmaceuticas. E sim Bibliothecas, livros bons, aconselhados com a maior sabedoria pelos filhos dos mandarins.

Um romance de Balzac, ao que diz esta revista, segundo os sabios admiradores de Confucio, póde, em determinada phase da neurasthenia, curar completamente o paciente. Dois livros de Pittigrilli, notadamente o "Cinturião da Castidade" e o "Experimento de Pott", fornecerão novas reservas de alegrias aos mais melancolicos dos filhos do paiz do Sol. Os sonetos de Petrarcha servem para desembaraços de insomnia. E aconselham os clinicos malaios, aos desenganados, a leitura inteirinha da Biblia, como fonte de energias, de novas possibilidades de reacção da paciencia humana. E de certo, qual será o individuo em completo estado de hipocondria que não se alegrará com a musica interior dos Canticos dos Canticos de Salomão ou com as lamentações de Jeremias, com a desgraça e a resignação de Job?

❖ ❖ ❖

— Aliás, em principio, sabiamos que mesmo na literatura brasileira existiam certos livros que são calmantes aos que soffrem de insomnia.

Mas o leitor vae me permittir que por emquanto não os receite porque desconheço, ainda a dosagem precisa, ao tratamento, e além do mais não posso curar com a responsabilidade de um diploma medico.

FRANCISCO GALVÃO

O CYCLO DA MODA

No dominio da arte nada varia tanto como a moda. Muitos affectam solemne desprezo pelas suas multiplas inventivas. No emtanto, seria para ponderar-se que a moda é uma arte decorativa, e das mais vivas. Embora os modelos não sejam todos creados, inicialmente, pois que ha nelles sempre fundas reminiscencias do passado, apesar disso não se negará que prodigiosa imaginação não possue o modista, o creador de modelos, que renovando o antigo, remodela-o, torna-o actual, dá-lhe a linha do tempo, anima-o de uma **allure,** verdadeiramente **nova.**

Aliás, a creação em arte não consiste sómente na idéa primaria: resulta tambem de novo arranjo, de disposição outra, principalmente, de uma especie de alma moça que se dá ás coisas **demodées,** e que voltam á actividade, sob a acção de um magico que as soube ressuscitar. E o que está na moda vae viver, e viver muito, e de pressa, pois outras formas e côres, estructuras e rythmos, esperam já a vêz do renascimento.

Uma modista do seculo XVIII, e creio mestra de costura de Maria Antonietta, costumava a dizer que **a moda era o que se havia esquecido.** E' que as formas que foram creadas com espirito, e que tomaram actividade no enfeite da mulher, ou da casa, verdadeiramente, só morrem naquillo que ellas traziam de excessivo, ou parasitario. O que nellas amanheceu de bello, de exaltante da formosura, aquillo que se formou de realmente elegante, de **chic,** isso jamais poderá desapparecer, em definitivo. Os germens da creação sobrevivem ao tempo. Quando se passa de um certo limite, nas transformações do modelo, a quando se conclue o cyclo da vitalidade da Moda, volta-se para o passado como para a fonte eterna. E as formas e as côres, no campo da superficie e do ornato, como que se animam de poder sobrenatural. Chegou de novo o momento de uma nova actividade. E' de ver-se, então, como os modelos, adormecidos na memoria visual dos homens, remoçam e tomam movimentos que lhe emprestam um encanto indefinido: é alguma coisa inedita, mas da qual os olhos exercitados procuram extrahir a seducção espiritual do passado.

A moda que morre vae apenas esperar o momento de sua ressurreição.

FLÉXA RIBEIRO
ILLUSTRAÇÃO DE PAULO AMARAL

O BURRO DE BURIDAN

Berilo Neves

Dá-se o nome de "boa esposa" a uma mulher feia, que gasta pouco...

—oOo—

O instincto é o pensamento da Materia. Os bois não fazem versos mas vivem mais intensamente do que os poetas mais sublimados...

—oOo—

O ladrão é um socialista de telhado...

—oOo—

As mulheres falam alto para dar a impressão de que estão dizendo alguma cousa...

—oOo—

Uma boa digestão é mais util á Humanidade do que um bello heroismo...

—oOo—

A felicidade é um dia que não amanhece nunca, mas cuja alvorada nos illumina a vida inteira...

—oOo—

A bondade é como o assucar: faz juntar formigas...

—oOo—

Quem se preoccupa com o juizo alheio, acaba por perder o proprio...

—oOo—

Amar é facil. Pagar o aluguel da casa é que é difficil...

—oOo—

Nas mulheres, só existe uma cousa verdadeiramente sincera: o esqueleto...

—oOo—

O amor nasce no coração, mas morre, muitas vezes, no estomago...

—oOo—

O primeiro amor é o mais sincero — porque é o mais tôlo...

—oOo—

Se as cadeiras de cinema falassem — 50% das moças "chics" não encontrariam marido...

—oOo—

Gostar das mulheres não é perigoso, nem sequer incommodo. O que é terrivel é gostar de uma unica mulher...

—oOo—

Dá-se o nome de covarde ao sujeito que tem a coragem de não ter coragem...

—oOo—

Onde ha mulher, ha sempre pó de arroz, **baton de rouge.**, Agua de Colonia e conversa fiada...

—oOo—

Nunca se está tão só como quando se está com uma pessoa de quem não se gosta...

—oOo—

O tédio é a ferrugem da alma...

—oOo—

Ha tres classes de homens que têm, sempre, grande prestigio junto ás damas: os ricaços, os valentões e os farristas...

—oOo—

Um lençol é mais entendido em cousas de psychologia feminina do que uma casaca...

—oOo—

A galanteria é uma mentira a serviço de um desejo...

—oOo—

Se os homens mentem muito é porque sabem que a verdade nem sempre convém ás damas...

—oOo—

O beliscão é o unico argumento que as mulheres comprehendem immediatamente...

Não ha nada que se pareça mais com a ignorancia do que a ingenuidade...

—oOo—

A intelligencia é a qualidade atravez da qual os caixeiros roubam aos seus patrões...

—oOo—

Os pequenos defeitos incommodam mais do que os grandes: uma mulher que ronca, incommoda mais do que uma mulher que rouba no jogo...

—oOo—

A Civilisação não consiste em escovar os dentes, todas as manhãs, e, sim, em pulir, todas as noites, as unhas... da alma.

—oOo—

E' verdade que os homens sem as mulheres não passam, mas é mais verdade, ainda, que as mulheres sem os homens não passam, nem querem passar!...

—oOo—

Uma unica barata mette mais medo ás mulheres do que todos os Mandamentos...

—oOo—

O amor é uma illusão... com pó de arroz.

—oOo—

Nunca se sabe quando uma mulher começa a amar mas, sabe-se perfeitamente, guando ella deixa de amar: é quando começa a pedir dinheiro...

—oOo—

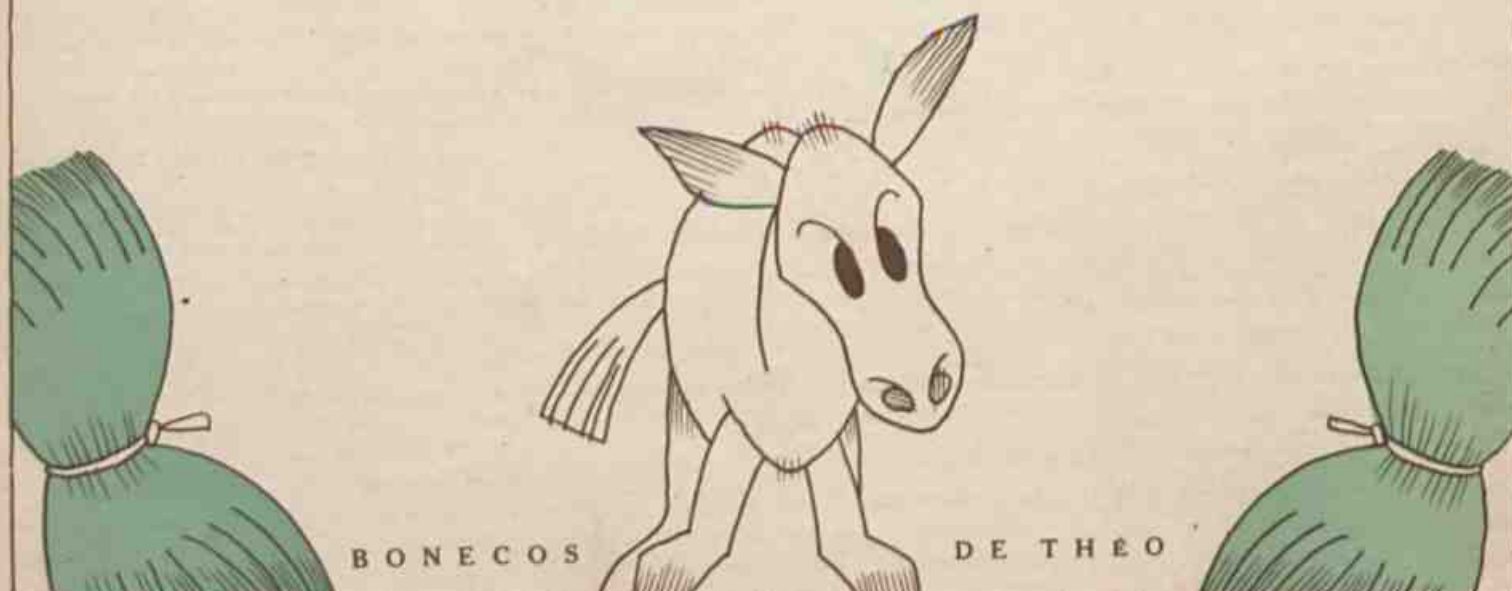
Só se ama a uma mulher, em toda a vida: a que não veiu...

—oOo—

A saudade é uma maneira errada de contar uma historia que já passou...

BONECOS DE THEO

PATRIOTICO ALVITRE

(AOS FINANCISTAS DO BRASIL)

"O BRASIL DIFFERENTE" é o titulo dum interessante volume de chronicas, que os editores Schmidt acabam de lançar no mercado. Autor: Harun-al-Raschid. Está claro que é um pseudonymo dum brilhante escriptor, cheio de "verve", de subtileza, de viva e aguda ironia.

A titulo de amostra, transcrevemos uma das chronicas de "O Brasil differente", a qual dá uma idéa perfeita de todo o livro.

Se é verdade, conforme dizem os jornaes, que o Brasil está em situação financeira precaria, julgo-me no dever de externar aqui uma idéa que sempre pensei suggerir aos homens publicos de meu Paiz. Ha uma fonte de renda que, explorada pelo Governo, em pouco tempo abarrotaria as arcas do Thesouro Nacional: a Loteria e o Jogo do Bicho. Os que ainda não perderam os ranços de moral antiquada, abstracta, sem finalidades praticas, não verão, talvez, com bons olhos o meu patriotico alvitre, mas sem razão.

Se o Estado concede a particulares o privilegio para explorar a Loteria é porque lhe reconhece o caracter de negocio licito. Tão licito como o das companhias de estradas de ferro ou de telephones.

E o Jogo do Bicho? O Jogo do Bicho é uma especie de sub-producto da Loteria. Não vejo entre uma e outro a menor differença. Quem compra um bilhete de loteria ou joga num grupo, numa dezena ou numa centena, faz a mesmissima operação commercial. Portanto, Loteria e Jogo do Bicho são uma e a mesma cousa. Reconhecendo o Estado a legalidade da primeira, ha de, forçosamente, reconhecer a do segundo. Ao contrario, a incoherencia seria frisante. Creio, portanto, satisfactoriamente demonstrado o aspecto licito da questão.

As vantagens da encampação dessa industria são multiplas e extraordinarias. O Governo porá em cada recebedoria de rendas, em cada collectoria federal do Paiz, um ou dois *guichets* para a venda de bilhetes e pules. E eis ahi uma infinidade de vagas para os que necessitam de emprego publico. Os politicos teriam largo descanço da impertinencia com que os aborrecem os pedidores de collocação.

As vantagens acodem umas após outras. Com a loteria e o jogo do bicho nas collectorias, pouca gente, pouquissima, se esqueceria de pagar impostos ou de fazer declarações de rendas. E certas difficuldades, commummente encontraveis nas repartições publicas, como por exemplo as de troco, serão facilmente removidas. Por occasião do pagamento de impostos, será agradavel ouvir-se, a todo momento, entre collector e contribuinte, dialogos mais ou menos assim:

— Não tenho miudo para lhe voltar o troco, amigo — dirá o collector.

Se o contribuinte ganhar na loteria ou no bicho, fará esta propaganda util aos interesses do Estado: — "Qual, não ha como ser bom cidadão, cumpridor dos deveres, pagando sempre em dia os impostos". Se, ao contrario, elle perder, o Estado receberá o imposto accrescido de grandes addicionaes e nem porisso ficará sem o freguez, desejoso de desforrar o troco.

Onde, porém, o Jogo do Bicho daria resultados extraordinario seria no extrangeiro. Sabemos que ha paizes onde o jogo é prohibido. Mas, mesmo ahi nós podemos explorar o Jogo do Bicho, bancando-o nas legações, nos consulados, especies de territorio nacional encravado no territorio extrangeiro. O Jogo do Bicho nos consulados não só canalizaria rios de dinheiro para o Brasil, como seria um excellente meio de propaganda de nossos productores. Assim, quando um inglez fôr á nossa Legação e pedir duas libras esterlinas na vacca, por exemplo, o cambista, prèviamente industriado, dir-lhe-á:

— Vacca .. Paiz de vaccas excellentes é o nosso, o Brasil. Um b fe de carne de vacca brasileira, com uma chicara do delicioso café do Brasil, é o melhor repasto do mundo! Depois... as vaccas de lá dão um leite... E o queijo, então?... O Sr. nunca foi ao Brasil? Oh! então, ainda não viu natureza deslumbrante! A Guanabara! O Pão de Assucar! O Rio de Janeiro! Que maravilhas! Por que não faz o amigo uma excursão de turismo ao Brasil! Que esplendido passeio!

Por outro lado, nos envelopes dos "classicos fechados" far-se-hão os melhores reclames de nossas cousas. Em pouco tempo o Brasil ficará conhecidissimo no extrangeiro e será o maior centro de turismo do mundo!

Chegaremos, então, ao periodo aureo de nossa expansão commercial. E' como outr'ora os Romanos, imporemos aos povos mais longiquos o nosso dominio, symbolizado na aguia.

E' preciso, entretanto, amigos, não nos esquecermos da obstinação dos moralistas. Em ultimo esforço, eu os ouço dizer:

— Mas, esse projecto não se coaduna com o preambulo da Constituição Federal.

O argumento não tem visos de logica. Já tive occasião de ver em *chalets* de loteria e do bicho, nos cafés e em salões de bilhares, quadros da Bemaventurada Virgem e de seu divino Filho.

Além disso, antes do preambulo da Constituição, nós já haviamos instituido as loterias de S. João, de S. Pedro, de Santa Catharina e até as do Natal.

Afinal, para melhores esclarecimentos, os interessados poderão se dirigir a esses piedosos varões que transportam do recesso dos lares para as casas de jogos e diversões, sagradas reliquias dos pioneiros da fé, numa bella e tocante demonstração de profundo espirito religioso. Esses, melhor do que eu, que infelizmente não possuo *chalet* de loteria, terão mais intimas razões para comprovar a inanidade do argumento.

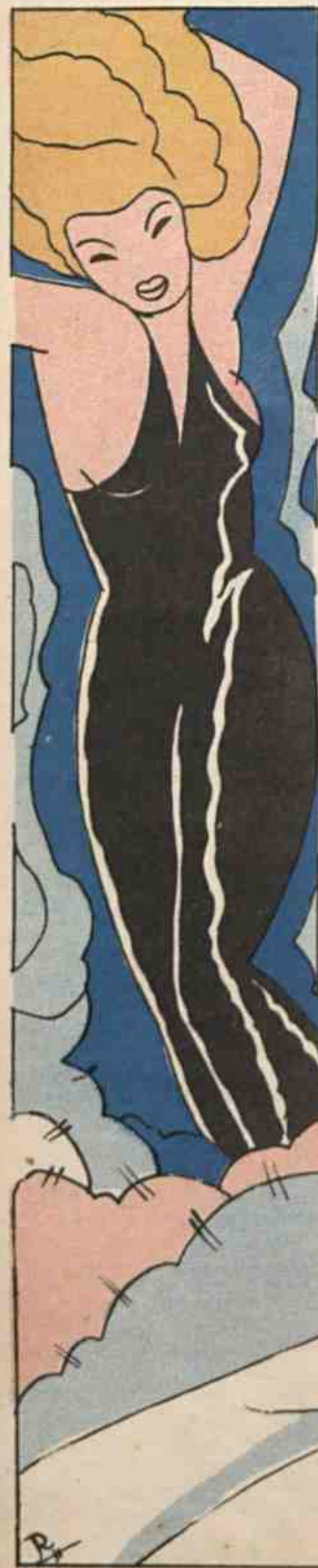
Não vejo a antinomia. E' questão definitivamente pacifica.

Sei que alguns brasileiros, acostumados ao raciocinio afoito, se batem pela extincção do jogo do bicho. Mas, á vista das razões acima expendidas, sinto-me com bastante convicção para dirigir-lhes este appello e o faço em tom supplicante: Meus patricios, por favor, — não matem o bicho...

Antes de concluir, eu lanço este repto aos mais intelligentes, aos mais sagazes campeões do sophisma: provem-me que a industria não seja altamente lucrativa! Levantem a luva, se puderem!

Ahi fica, humilde e despretenciosamente, exposta, a suggestão que sempre me pareceu de elevado alcance financeiro. Encampemos a industria da Loteria e de seu sub-producto. Criemos o Ministerio das Relações Exteriores e Interiores do Jogo do Bicho; criemos o Departamento dos Casinos! Avante! Avante, amigos! Salvemos o Brasil!

A Viuva dos Cabellos Oxigenados

Ellen May

O som lugubre de um relogio distante repercute na sala oito vezes e, immediatamente, as luzes são apagadas. Os leitos, os enfermeiros, toda a alvura da sala do hospital torna-se bruscamente escura.

O enfermo lamenta-se :

— Em vão procuro dormir, para não sentir mais a dôr atroz que me dilacera. Si ao menos pudesse tomar um remedio ou alguma cousa que me fizesse repousar longamente, dormir para sempre!

Ah! dormir para sempre é morrer e eu não quero morrer! Vim aqui para curar-me, para viver, para fugir à morte.

Si eu pudesse ao menos pensar em quer que fosse, que me fizesse abafar esta dôr, si a memoria me ajudasse a encontrar uma recreação espiritual, um consolo.

As viagens que tenho feito em toda a minha vida de Judeu Errante, não me proporcionam recordações. Não me despertam evocações. Sou como os viajantes que correm mundo com o guia na mão em procura de sensações novas. Quando chego em alguma cidade ainda desconhecida, só procuro visitar necropoles. Só os cemiterios são differentes em todas as cidades que são eguaes como todas as mulheres.

Mulheres! Como posso recordal-as?

Vejo-as apenas pela côr. Umas louras, outras morenas, umas pallidas, outras ruivas... Ah! sim, lembro-me agora da viuvinha dos cabellos oxygenados, tão maravilhosamente oxygenados.

Desde longe percebia-se sobre a linda cabecita a abundancia de H2 02!

— Lembro-me de ti, viuvinha dè cabellos falsos e olhos escuros que encontrei a bordo, certa vez. Não posso precisar onde foi, talvez no Mediterraneo, no Atlantico, ou no Indico. Só me interessa agora lembrar os teus cabellos artificiaes.

E como na mulher sempre attrahe mais o artificial, quero nesta hora de desespero e de dôr revêr na imaginação a tua cabelleira dourada. Espera... Recordo nitidamente que te conheci a bordo de um navio francez, numa noite calma de verão, debaixo de um céo scintillante, vestias um vestido de setim preto para realçar melhor o ouro fulvo dos cabellos.

Chegaste a mim com um sorriso nos labios; fiquei estatico ante o teu olhar enigmatico e o teu sorriso encantador.

Teus cabellos por acaso ou propositadamente acariciaram-me a face. E essa caricia, o sorriso e o brilho dos teus olhos foram uma promessa que se não cumpriu jámais. No dia seguinte desembarcaste e nunca mais vi teus cabellos oxygenados e teus olhos escuros.

Quantos annos são passados? Nem eu mesmo poderei dizer. Entretanto, hoje aqui estás nesta sala de hospital illuminando com o brilho dos teus cabellos de ouro falso, as trevas de um enfermo triste.

— Meiga viuvinha de olhar enigmatico, como te agradeço, como sou grato por teres attendido ao appello de minha imaginação ajudando-me a passar uma noite de angustias!

. . . .

Pelas janellas abertas da sala do hospital entra a luz clara e doce de uma manhã de primavera.

Conde Ciano

Fragata "Sarmiento"

Maximo Gorki

Os novos sellos

Dr Arnaldo de Moraes

Dr. Luis L. de Mesa

Helena Regina

Max Schmelling

● Foram coroadas do maior exito as esperiencias realizadas em Padua, Italia, para o emprego de aluminio, em vez de estanho, na confecção do bronze, que visam diminuir a importação de estanho pelas industrias do paiz.

● O Dr. Adolpho Bergamini, advogado e politico, ex-prefeito interventor no Districto Federal, publicou um livro sobre "O Processo do Mandado de Segurança", um dos primeiros trabalhos editados sobre esse assumpto, e de grande opportunidade e interesse.

● O Conde Ciano, que tinha, na hierarchia diplomatica da Italia, o titulo de Ministro, foi promovido a Embaixador.

● Chegou á Guanabara, conduzindo uma luzida turma de guardas-marinha argentinos, a fragata-escola "Presidente Sarmiento", que vae em viagem de instrucção.

● Dois horriveis crimes tiveram logar, simultaneamente, em Nictheroy e no Rio. Ali, uma senhora foi morta a pauladas e atirada ao mar, atada a uma pedra. Aqui, outra senhora foi egualmente prostrada a pauladas e enterrada ainda com vida pelos criminosos.

● Falleceu o escriptor Maximo Gorki, mundialmente conhecido. O grande autor russo morreu aos 68 annos. O nome verdadeiro de Gorki era Alexey Maximowitch Peshkov.

● Acaba de apparecer em Paris, em edição divulgada pelo Instituto de Cooperação Intellectual, a traducção de "Don Casmurro", de Machado de Assis. Traduziu esse livro notavel da nossa literatura o Sr. Francisco de Miomando e a obra foi revista pelo escriptor Ronald de Carvalho, trazendo prefacio de Afranio Peixoto.

● O Observatorio Astronomico de Postdam, annunciou a descoberta de nova estrella de terceira grandeza, extremamente luminosa.

● Foi lançado ao mar, em Greenock, Inglaterra, em cerimonia presidida pela senhora Stanley Baldwin, o novo cruzador "Glasgow", da armada britannica.

● Foram lançados em circulação, na Italia, os primeiros sellos postaes do novo imperio colonial africano, com a effigie do rei Victor Manoel. Os dizeres são nos idiomas "amharico" e nacional.

● O professor Arnaldo de Moraes, acatado gynecologista patricio, foi eleito membro honorario da Sociedade de Gynecologia de Bucarest, Rumania, e socio effectivo da Sociedade Allemã de Gynecologia.

● O ministro francez Sr. Pierre Cot, resolveu crear a Academia Nacional Aerea "Escola do Ar", sob as vistas do Ministerio que dirige.

● Passou a data natalicia do actual soberano inglez, Eduardo VIII. O monarcha britannico completou 42 annos.

● Na Italia, commemorou-se com imponentes solemnidades a passagem do 1º centenario da creação do corpo militar denominado "Bersaglieri".

● Chegou ao Rio, onde se vem dedicar a estudos de psychiatria o notavel sociologo colombiano Dr. Luis Lopez de Mesa, homem de letras e ex-ministro da Instrucção Publica no seu paiz. O illustre visitante é portador de um dos mais conceituados nomes de scientistas da America meridional.

● Quando nadavam na praia do Leblon, foram arrastados pela correnteza os irmãos Heitor Luiz e Helena Regina de Almeida, aquelle cadete da Escola Militar do Realengo. A senhorita Helena Regina veiu a fallecer sendo seu irmão salvo pelos guardas daquella praia de banhos.

● Bidú Sayão, a applaudida soprano brasileira, firmou contracto com a empresa do "Metropolitan Opera", de Nova York, para cantar as operas "Traviata", "Manon" e "Bohemia". Vae tambem trabalhar no cinema americano e cantar pelo radio.

● O vapor "Europa" bateu o record de conducção de passageiros, deixando o porto de Nova York conduzindo a bordo 2.174 pessoas, em sua viagem para a Europa. O "Europa" é do "Lloyd Bremen", allemão.

● No encontro entre Joe Louis e Max Schmelling, sahiu victorioso o "boxeur" allemão, no 12º "round", por "knock-out".

A BASTILHA

No tempo do feudalismo dera-se o nome de Bastilha a todos os castellos fortificados, espalhados pelas cidades de França. Eram fortalezas e ao mesmo tempo prisões de estado. De todas ellas a mais notavel era a de Paris, que defendia a parte da cidade, do lado de éste. Todos os personagens que por isto ou por aquillo desagradavam o rei ou a qualquer de suas amantes, eram lá recolhidos, sem outras formalidades, senão uma carta secreta dirigida ao governador. Muitos não sabiam porque tinham sido lá mettidos. Lá ficavam annos e annos, segregados. Não podiam receber cartas nem visitas. Entre os prisioneiros celebres que estiveram na Bastilha, destacam-se o Conde de Armagnac, o Marechal de Biron, o Ministro Fouquet, Voltaire, Linguet, o Mascara de ferro, que até hoje não se sabe bem quem era e quando para lá entrou foi com uma mascara de ferro, por onde elle só podia ver e comer; Latude, que lá esteve 32 annos, pelo crime de cahir na antipathia de Mme. Pompadour, o Cardeal Balue, o bispo de Verdun, o Conde de Saint-Pol, o Almirante Chabot e muitos outros.

Como era a Bastilha? Alboize e Dupujol, que escreveram dois grossos volumes sobre a celebre fortaleza, assim a descrevem:

"Logo á entrada, via-se o corpo da guarda, onde dia e noite permanecia uma sentinella.

Perto d'ahi, as pontes levadiças, com uma grande porta e em seguida outra porta peior, que conduzia á Casa do Governador, separada do castello sobre um fosso, sobre o qual estavam outras pontes levadiças, por onde era necessario passar para chegar a outras portas, perto das quaes se via outro corpo da guarda. Em seguida, vinha um pateo com claraboia, revestido de fortes grades de ferro. Depois, outro pateo, onde para ahi chegar, passava-se por duas pontes levadiças e atravessava-se cinco portas, todas com sentinellas armadas até os dentes.

Entrava-se, emfim, no recinto da fortaleza. A' direita, os appartamentos dos officiaes inferiores e que algumas vezes serviam de carcere para os prisioneiros que tinham ordem de ser bem vigiados. Perto d'ahi, a "torre do thesouro" onde foram amontoados os milhões para a execução dos projectos de Henrique IV. Depois dessa torre, um grande arco, sob o qual se viam diversos alojamentos. Adiante, a torre da capella; no meio, uma grande escada de pedra, para onde se subia para se chegar ao vestibulo da sala, onde os prisioneiros eram interrogados, vendo-se a um canto o logar destinado a guardar os papeis que traziam. A' esquerda, a cozinha, a copa, etc. Em cima havia tres andares com tres peças cada um: os dois primeiros destinavam-se aos prisioneiros mais apadrinhados ou enfermos. A' direita, era a residencia do logar-tenente do rei.

O cirurgião morava no terceiro andar. Do lado opposto ao grande pateo, perto das cosinhas e da chamada "torre da liberdade", — os appartamentos dos prisioneiros. Uma grande pedra coberta de palha era o unico movel. Havia 6 torres com 6 andares cada uma, e cada andar com uma prisão, sendo que as do andar inferior eram as mais horriveis. Na "torre da liberdade" se achava o chamado appartamento dos esquecidos, inventado por Luiz XI. Apenas o prisioneiro ahi chegava, um alçapão se abria e o desgraçado cahia sobre uma roda cheia de navalhas que o carrasco fazia mover com toda a velocidade.

Pelissery, que esteve enclausurado na Bastilha sete annos, declarou em suas "Memorias", que a sua enxovia não tinha nem ar nem luz, que o seu catre era insupportavel e os cobertores sujos e cheios de parasitas. A agua que lhe davam era podre e o pão, os proprios cães o repelliriam. Com tal tratamento seu corpo se encheu de pustulas e acabou soffrendo de escorbuto.

Dissemos acima que um dos prisioneiros da Bastilha foi o Conde de Armagnac, para lá foi posto por ordem de Luiz XI sob pretexto de que elle o queria assassinar.

Armagnac foi condemnado á morte e seus dois filhos, tambem recolhidos á Bastilha, condemnados ao azorrague duas vezes por semana. De 3 em 3 mezes lhes arrancavam um dente. Desses Armagnacs um enlouqueceu e o outro só foi posto em liberdade depois da morte do rei.

Eis em linhas geraes o que eram as prisões da Bastilha, reveladoras da prepotencia dos governos da época.

HERMETO LIMA

NO P. E. N. CLUB DO BRASIL — *Grupo feito após o jantar mensal do P. E. N., associação de escriptores e directores de jornaes, presidida pelo academico Claudio de Souza, realizado a 21 de Junho no restaurante Embassy, estando presentes o embaixador Alfonso Reys, convidado de honra e os membros do P. E. N., Srs. conde Affonso Celso, ministro Rodrigo Octavio, barão de Ramiz Galvão, Olegario Marianno, João Luso, Rodolpho Garcia, Miguel Osorio de Almeida, Filinto de Almeida, Mucio Leão, Laudelino Freire, Pedro Calmon, Peregrino Junior, Elmano Cardim, Herbert Moses, Angyone Costa, Berilo Neves, Christovam de Camargo, Raul Azevedo, Rosalina Coelho Lisbôa Müller, Maria Eugenia Celso, Rodrigo Octavio Filho, Claudio de Souza, Castilhos Goycochéa, Osorio Dutra, Raul Pedrosa, Oswaldo Orico, Harold Daltro, Viriato Correia e Oswaldo de Souza e Silva.*

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Está chegando a indescriptivel auge de enthusiasmo o já agora sensacional "Concurso do Naufragio", instituido por este semanario com o fito de apurar quaes os poetas patricios que reunem maior numero de admiradores.

Ha um grande nervosismo por parte do eleitorado, que é o mais livre que em qualquer pleito se pudesse desejar, e disso resultam as significativas alterações verificadas nos totaes de votos de cada um dos candidatos.

Damos a seguir o resultado da 9ª apuração, até 20 de Junho, e continuaremos a receber votos até o dia 10 de Agosto vindouro, data do encerramento deste certamen.

NONA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado dos esforços dos nossos leitores para salvar os seus poetas predilectos, até o dia 20 de Junho:

CASSIANO RICARDO	**1213**	**votos**
OLEGARIO MARIANNO	**1107**	"
ADELMAR TAVARES	**1091**	"
Menotti del Pichia	1019	"
Alberto de Oliveira	937	"
A. J. Pereira da Silva	879	"
Guilherme de Almeida	862	"
Martins Fontes	603	"
Paulo Gustavo	530	"
Attilio Milano	442	"
Bastos Tigre	430	"
Belmiro Braga	419	"
Murillo Araujo	405	"
Paulo Setubal	343	"
Luiz Peixoto	340	"
Catullo Cearense	336	"
Ribeiro Couto	322	"
Oswaldo Santiago	301	"
Eustorgio Wanderley	274	"
J. G. Araujo Jorge	267	"
Paulo Gama	258	"
Osorio Dutra	250	"
Brant Horta	234	"
Augusto de Lima Jr.	228	"
Affonso Celso	211	"
Cleomenes Campos	211	"
Pe. Antonio Thomaz	196	"
Affonso Schimidt	192	"
Galvão de Queiroz	175	"
Gustavo Teixeira	175	"
Leoncio Corrêa	137	"
Leão de Vasconcellos	129	"
Oswaldo Orico	128	"
Jorge de Lima	117	"
Alvaro Armando	111	"
Nilo Bruzzi	108	"
Hamilton Elia	91	"
Goulart de Andrade	89	"
Luiz Edmundo	87	"
Cyro Costa	85	"
Theodorick de Almeida	83	"
Oscar Lopes	80	"
Raul Bopp	78	"
Prado Kelly	75	"
Orestes Barbosa	74	"
Passos Cabral	73	"
Altamirando Requião	73	"
Mario de Andrade	71	"
Darcy Monteiro	70	"
Zeferino Brasil	70	"
Teixeira de Novaes	68	"
Clovis Monteiro	68	"
D. Aquino Corrêa	66	"
Da Costa e Silva	64	"
Lobivar Mattos	64	"
Horacio Cartier	60	"
Telles de Meirelles	58	"
Paulo Bevilacqua	52	"
Prado Maia	52	"
Modesto de Abreu	51	"
Julio Salussi	46	"
Aosterio de Campos	45	"
Vargas Neto	43	"
Filinto de Almeida	42	"
Berillo Neves	41	"
Dante Milano	41	"
Nobrega de Siqueira	41	"

40 votos:

Nuto Sant'Anna, Raul Machado, Alberto Hecksher.

39 votos:

Oliveira Ribeiro Netto, Antonio Salles, Roberto Gil, Eduardo Tourinho.

37 votos:

Austro Costa.

35 votos:

Laurindo de Britto, Alvaro Moreyra.

34 votos:

Luiz Guimarães Jr. e Jonathas Serrano.

33 votos:

Padua de Almeida.

32 votos:

Bastos Portella.

29 votos:

Teixeira Affonso e Caio Mello Franco.

28 votos:

Ernani Fornari, Ely Menezes e Mario Peixoto.

27 votos:

Vinicius Meyer e Alvaro Bomilcar.

26 votos:

Affonso Lopes Almeida e Tasso da Silveira.

25 votos:

Haroldo Daltro e Arnaldo Damasceno.

24 votos:

João Guimarães, Narbal Fontes, Benedicto Lopes.

23 votos:

Lindolpho Gomes e Carlos Maúl.

22 votos:

Basilio Magalhães, Carlos Dias Fernandes, Junquilho Lourival, Emilio Kemp, Heitor Lima, Leal de Souza e Petrarcha Maranhão.

21 votos:

Othon Costa, Raul Pederneiras e Renato Travassos.

20 votos:

Aloysio de Castro e Victruvio Marcondes.

19 votos:

Esdras Farias, Gustavo Barroso, Ildefonso Falcão e Sabino de Campos.

18 votos:

Virgilio Brigido, Coelho da Costa, Galba de Paiva e Oswaldo Gouvêa.

17 votos:

Corrêa Jr., Gilberto Amado, Hermeto Lima, Julio Cesar da Silva, Orlando Carneiro e Sebastião Fernandes.

16 votos:

Durval de Moraes, Murillo Mendes, Vinicius de Moraes e Pereira Reis Jr.

15 votos:

Cesar Borba, Gomes de Moura, Mucio Leão, Odilon Negrão e Sylvio Julio.

14 votos:

Valença Leal.

13 votos:

Onestaldo Pennaforte e Daltro Santos.

12 votos:

Carlos Chiacchio, Castello Branco de Almeida, Mario Linhares e Monteiro Lobato.

11 votos:

Augusto Meyer, Araujo Filho, Augusto F. Schimidt, Francisco de Campos e Oliveira e Silva.

10 votos:

Alberto Ramos, Costa Rego Jr., Judas Isgorogota, Luiz Martins, Plinio Mello e Urquiza Valença,

e outros menos votados, cujos nomes somos forçados a deixar de incluir nesta pagina por falta de espaço.

Cedula que deverá ser preenchida pelo eleitor e remettida em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

A Pesca Milagrosa

ASSIS MEMORIA

Foi na Galiléia, nos dias do Evangelho. Naquella manhã, á orla do mar biblico, humildes pescadores estendiam ao sol as suas rêdes. No aspecto rebarbativo daquelles heroes ananymos estampava-se a imagem viva do desalento. E' que, na vigilia da noite anterior, em vão, haviam trabalhado na labuta incessante do seu mister.

Nem um unico peixe tinham colhido nas suas malhas. E o espectro da fome se lhes antolhava, vivo, sinistro. No dia que raiava, talvez não possuissem com que matar a propria fome e dos seus, que os esperavam em casa, com ansiedade.

Taciturnos, tristes, aprestavam para a noite proxima os apetrechos da faina ingloria. Iriam, de novo, trabalhar, em vão ! ? Era o mais certo.

Uma outra longa noite de insomnia viria succeder á passada ? ! Quem poderia garantir o contrario ? !

E foi em meio á tortura destes presentimentos, que Jesus, o Mestre providencial, appareceu, mysteriosamente, na praia.

Approxima-se de Pedro — era o principal dos pescadores — e faz o convite carinhoso: "Vamos pescar".

-- Não, Mestre, nada faremos. Trabalhamos toda a noite e nada colhemos.

— "Conduze as barcas para o alto mar e lança as rêdes", ordena Jesus.

— "Bem, é em teu nome que o faremos", remata o discipulo.

E, acto continuo, apresta as embarcações e se faz ás ondas, áquellas ondas sempre agitadas e insidiosas do mar biblico, imagem fiel do mar da vida, sempre trabalhado de procellas, sempre fertil em naufragios. Apenas attinge o largo, atira as rêdes. E mal chegam estas ao fundo, cardumes as invadem.

E de tal modo, que abarrotam as barcas e ainda sobejam para retornarem ás aguas, vivos, saltitantes, venturosos.

A' vista do milagre, o discipulo surpreso, emocionado, ajoelha-se ante o Mestre e brada: "Apartae-vos de mim, que sou um grande peccador !"

— Não, remata Jesus, sempre carinhoso, eu te farei, agora, pescador de almas".

.. ..

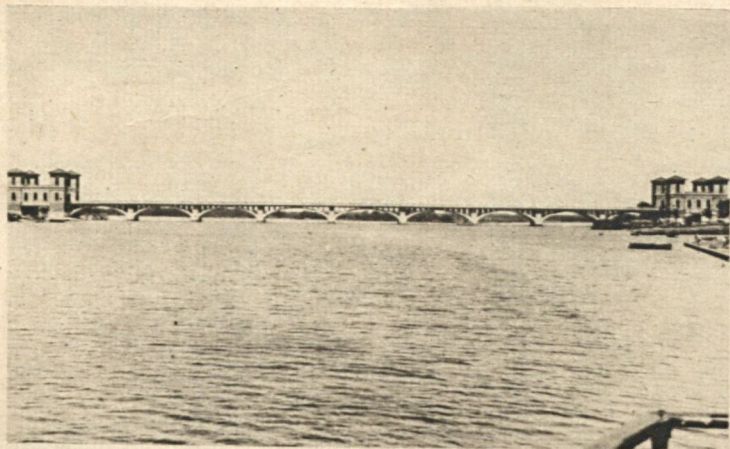
Cumpriu-se a promessa. Pedro passa de pregador a Apostolo. As suas rêdes, agora, vão lançar-se, ousadas, ao mar alto da humanidade. Em vez de peixes, são almas, são corações que vêm, aos cardumes, como na pesca milagrosa. E' que, em nome do Mestre, ellas se atiram ao fundo. Em vez de peixes, são perolas, pedras preciosas de seres racionaes, de espiritos lucidos.

E esta pescaria milagrosa dura seculos. E quanto mais agitadas vão as ondas: e quanto mais altos se erguem os vagalhões, mais abundante é a colheita. Na noite esteril, após a vigilia infecunda, surge sempre a visão divina, a palavra omnipotente:

"Faze-te ao alto e lança as rêdes".

.. ..

Dia de S. Pedro ! E' a data que sempre relembra a passagem admiravel do Evangelho. E' a palavra do Mestre, que se dirige, tambem, a cada um de nós, na noite do desanimo, na treva do desalento: "Leva para o Alto o teu pensamento, oh mortal ! E colherás, milagrosamente, a riqueza da esperança, os thesouros preciosos da Fé, e da Paz, e do conforto !"

EVA NADA E RESISTE... — O "Club de Regatas Icarahy", da visinha capital fluminense, promoveu um concurso de natação, em dias passados, no qual se destacou a prova de nado de resistencia, em que foram vencedoras duas jovens nadadoras das praias nictheroyenses. Eil-as aqui, as detentoras do 1.° e 2.° logar, em posição de partida para a prova em que tão brilhantemente se collocaram.

A PONTE TRAÇO DE UNIÃO ENTRE O URUGUAY E O BRASIL

JAGUARÃO! — Rio Branco! Dois pequenos pontos pingados quasi no extremo sul de um mappa geographico. Aqui se extingue a nossa nacionalidade, na barranca do rio Jaguarão — ali, na outra barranca, começa a raia de outra nação. E, sobre esse rio que separa os dois povos soberanos, a gigantesca ponte Mauá estendese, majestosa, como um grande traço unindo esses mesmos povos num amplexo de amizade indestructivel.

O que a natureza separa, pelos seus caprichosos designios, o homem póde unir, pela vontade de sentimentos affectivos, quer essa vontade se traduza por uma palavra meiga, immaterial, quer se concretize num monumento de cimento armado.

E' bem digna de nota a cordialidade existente entre os dois povos vizinhos: fundem-se numa mesma raça, como se a amizade fizesse das duas nações uma só nação.

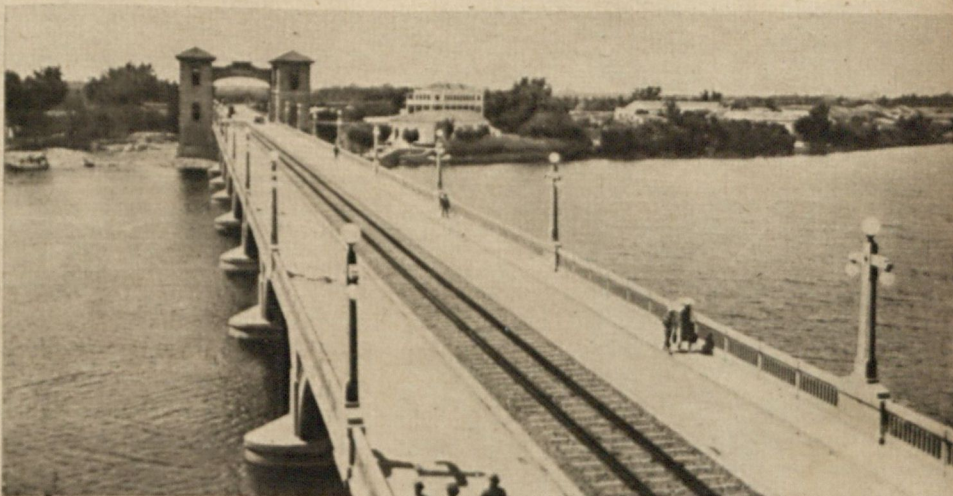
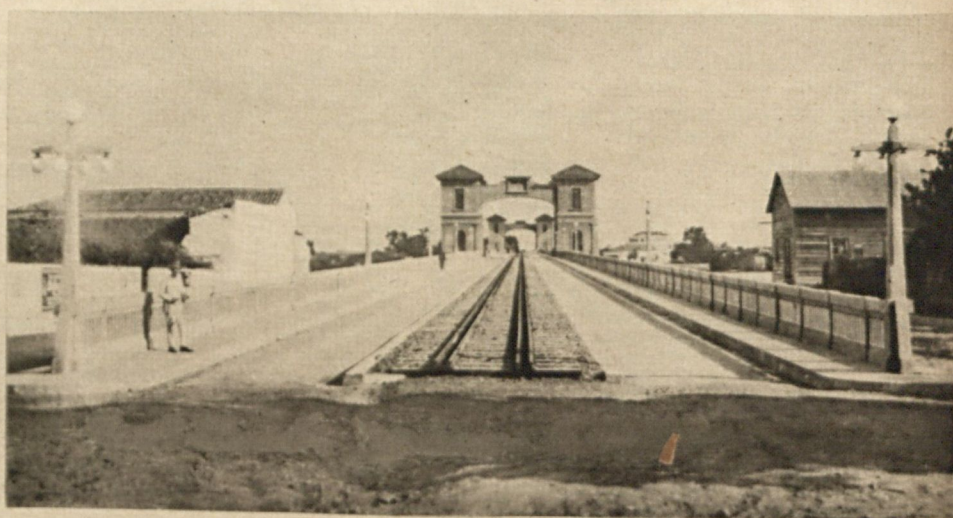
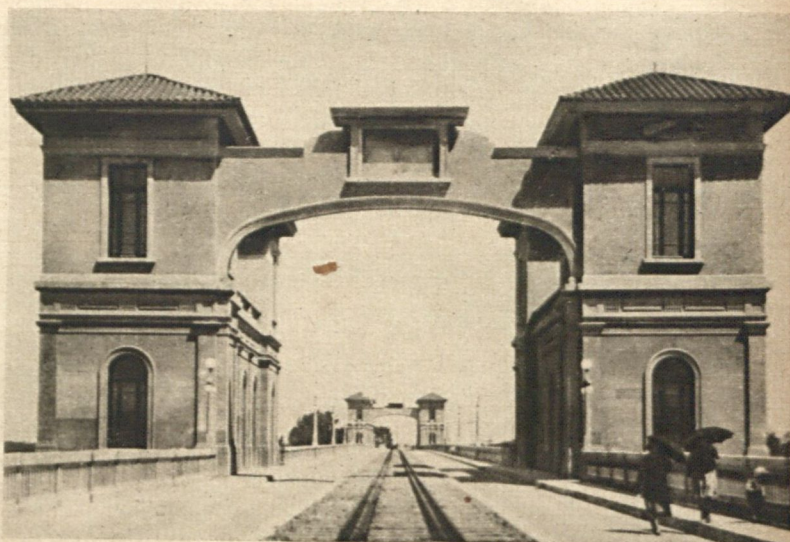
Ha festas aqui. Os salões enchem-se. O riso crystallino das uruguayas mistura-se com o riso das nossas moças, pondo em tudo uma nota bizarra, espalhando pelo ambiente uma alegria communicativa, irradiante, contagiosa.

Ninguem poderá apontar diversidade de raça: la brasileña habla con acentuado timbre español, a uruguay fala o nosso idioma com uma graça toda brasileira — são todas eguaes.

Em certos dias da semana, a festa é lá, do outro lado do rio. A fanfarra do nosso regimento enche o ar com os acordes da musica brasileira.

O "footing", feito ao longo da ponte illuminada, poderia denominar-se "internacional", mas não se denomina tal. Ninguem pensa na differença de nacionalidade. Todos são brasileiros, todos tão uruguayos, mas nem estes, nem aquelles se lembram o que são.

A nossa musica tem outro encanto quando executada em terra que não é nossa. Sente-se um enthusiasmo estranho quando, ao passar a ponte Mauá, em pleno "footing", ouvem-se os sons dolentes da nossa musica. Não fossem esses acordes dar direito na nossa alma e a gente não saberia quando estava aqui, quando estava lá...

M. PIÚMA

O MUNDO

POVO EM DELIRIO — Toda a Italia esperou ansiosamente a proclamação do Duce: "Acabou a guerra!" Ao ser annunciado que Addis-Abeba cahira em poder dos Italianos, a Cidade Eterna vibrou delirantemente. Mussolini declarou que a Italia era doravante um imperio e que o marechal Badoglio ia ser nomeado vice-rei das terras conquistadas.

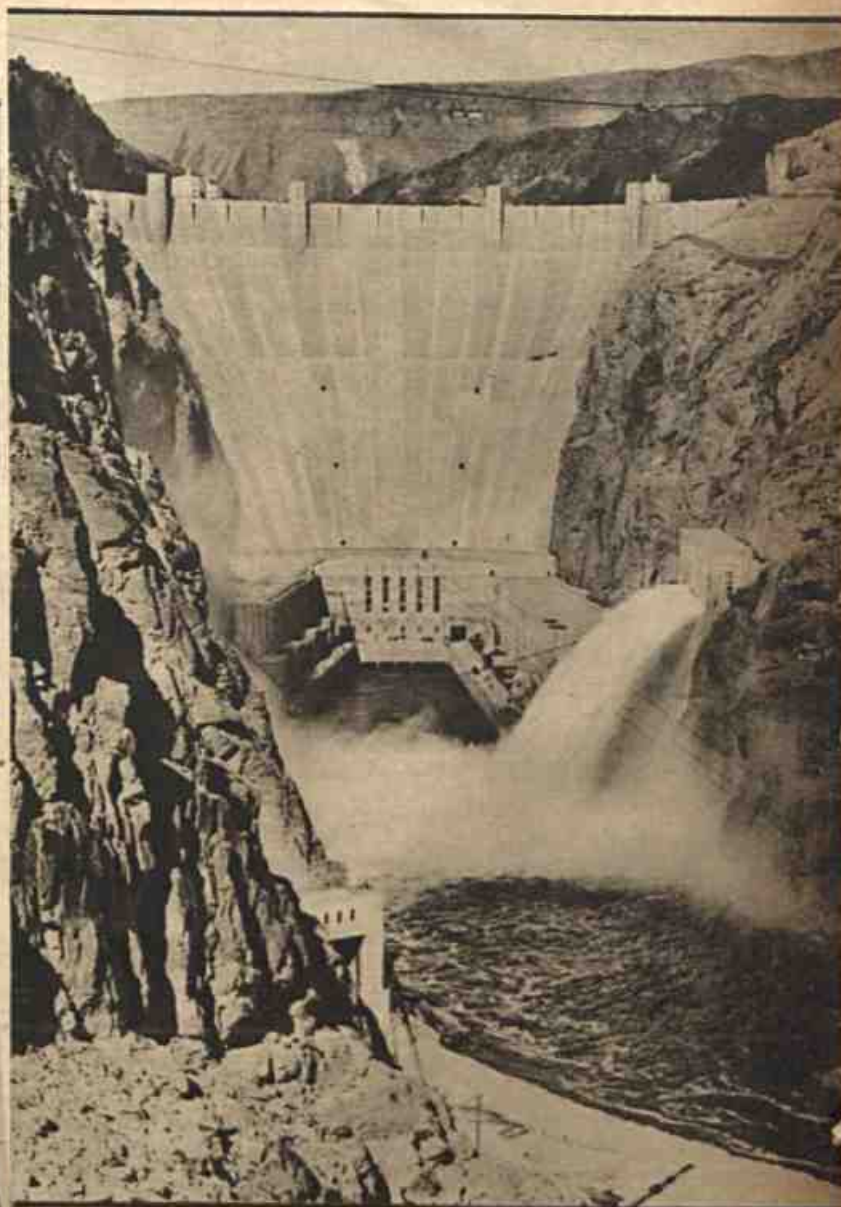
UM CASO SENSACIONAL — Em Asheville (Nova York) occorreu um caso interessante. Um rapaz de nome Eddie (presente) depois de realizar o seu casamento com esta senhorita, foi recolhido á Detenção, onde vae cumprir uma pena de 38 annos.

A VICTORIA DO "FRONT POPULAIRE" — Nas eleições geraes, realizadas recentemente em França, a "Frente popular" obteve 378 cadeiras, o que representa uma victoria enorme para Léon Blum, que, em consequencia, subiu ao poder. Nosso cliché focalisa o momento do presidente Lebrun lançar sua cedula na urna.

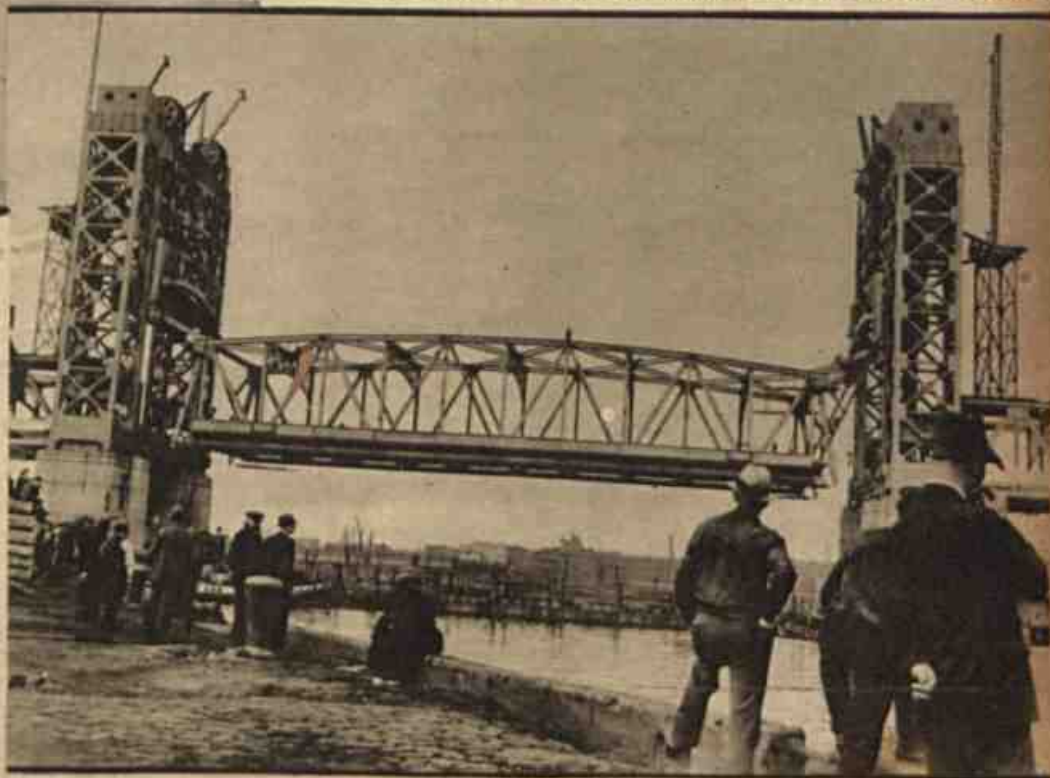
EXPOSIÇÃO DE TELAS — A joven pintora Azadia Newman, de Washington (no cliché) vae expor os seus quadros, entre os quaes se conta o do vice-presidente John N. Garner, aqui mostrado. O "vernissage" será na Ehrich-New House Galeries.

O PEQUENO COMMANDANTE — O principe Michael, da Rumania, foi promovido ao grado de sargento depois dos exercicios militares a que foi submettido em presença de seu pae, o rei Carol. Coube-lhe commandar um destacamento de tropas de montanha, e o joven (ao centro) sahiu-se bem da empreitada. A' direita, o rei Carol, sorridente.

EM REVISTA

OS ACONTECIMENTOS DA HESPANHA — A Guarda civica tem sido incansavel no proposito de manter a ordém nas ruas de Madrid, volta e meia agitadas pelos extremistas e anarchistas. Prisão de um perigoso agitador, que prégava a queima de templos catholicos.

MARAVILHAS DA ENGENHARIA — Uma das novas maravilhas do mundo é, não ha negar, a represa do Colorado, construida por engenheiros americanos. Póde-se aquilatar de sua importancia sabendo-se que o maximo da queda dagua é de 3.670 pés, a uma velocidade de 175 pés por segundo.

NOVO TYPO DE AVIÃO — O chanceller allemão (á direita) e o general von Blomberg (ao lado de Hitler) examinaram um novo typo de aeroplano de combate. O apparelho realizou experiencias satisfactorias no dia commemorativo da morte de Manfred von Richthofen, o grande aviador de guerra (1914-1918).

PARA O TRAFEGO SOBRE O HARLEM — Os newyorkinos accorreram ao cáes do rio Harlem para ver o içamento de uma importante peça da ponte que sobre o rio se está construindo. A peça em questão pesa 4 milhões de libras.

A Gruta Verde e Sombria

Um dos pittorescos e curiosos aspectos da physionomia urbana é a fachada do tradicional Hotel dos Estrangeiros, que apparece nas duas photographias que constituem esta pagina.

O edificio quasi que se occulta sob uma sombria folhagem protectora que, na sua pujança, assume caracter verdadeiramente ornamental, formando uma cupula de verdura e offerecendo á vista o aspecto imponente que a nossa objectiva colheu.

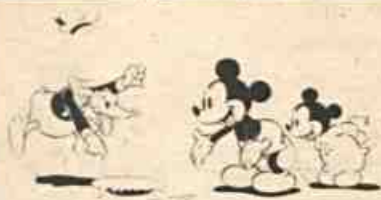
"Gécas" bonitinhas que fizeram successo no baile á caipira com que o "Canto do Rio — F. C." festejou o S. João que passou.

Aspecto da praia em frente ao S. C. Fluminense, de Nictheroy, na noite do original concurso dos balões por elle promovido.

Quando o céo se enche de balões...

1º premio do Concurso, original balão representando o pavilhão nacional.

Balão em fórma de ancora que obteve um dos premios.

A "hora H" dos... *baloeiros*... Este é um dos que subiram para enfeitar o céo na noite das fogueiras tradiccionaes.

CAMONDONGUICES

O grande susto do momento foi a terceira dimensão. A proposito o Rombauer commentava:

— O meio está perturbado com a diabolica invenção... Não admittia mais do que duas dimensões, largura e altura... Nenhuma profundidade, tudo quadrado...

Haveria intenção occulta no discurso do Rombauer? Tudo quadrado, é forte!

—:o:—

Não é verdade que se tenha incendiado o melhor pedaço de "O grito do mocidade". Pegou fogo no dinheiro dos outros, isso sim, espalha o Dowmey.

—:o:—

Rombauer, o gordo, declarou que não teme a concurrencia da terceira dimensão porque, de ha muito, possue o quarto volume.

—:o:—

Por sua vez o amavel representante da Columbia entre nós, fez egual declaração, ajuntando:

— Nós aqui possuimos, desde que nos installámos, a quinta dimensão: *peso*.

O Cine Rio que o diga...

—:o:—

— Por que será que tudo quanto o Adhemar faz é copiado pelos outros?

— Excesso de originalidade...

—:o:—

Em New York:

— Se cotarmos um film por 4.000 dollars para o Brasil que rendimento deve elle dar?

— 8.000!

— Está nomeado nosso representante no Rio de Janeiro.

E assim se installam no nosso paiz as Etc. e tal Ldas S. A.!

MICKEY

ALMOÇO INTIMO. — O deputado Lauro Passos, destacado membro da bancada bahiana na Camara Federal, reuniu na "Colombo", a semana passada, um grupo de amigos para um almoço intimo, que transcorreu na maior alegria e cordialidade. O poeta Olegario Marianno, de inicio, recitou para o governador Juracy Magalhães, o seu poema inedito "Bahia Ueber Alles"; o deputado Victor Rossumano saudou, mais uma vez, com grande eloquencia, o Barão de Ramiz Galvão, cujo 90° anniversario foi ha dias commemorado; o deputado Ascanio Tubino fez, com brilho invulgar, a apologia dos vinhos tintos do Rio Grande; o sr. Gileno Amado, folou do intercambio economico entre o Rio Grande e a Bahia, lamentando que, emquanto na bôa terra só se bebe o vinho do Rio Grande, os gaúchos não consomem nem uma semente de cacau... o senador Medeiros Netto explicou as origens dos deliciosos charutos do deputado Lauro Passos. Por fim, o deputado Dario Crespo recitou um lindo soneto do saudoso poeta Gonçalves Crespo. Do grupo, o unico que só bebeu agua da bica e comeu goiabada, foi o consul Oliveira Almeida que apresentava uma expressão de visivel apprehensão

UMA HOMENAGEM EXCEPCIONAL AO EMBAIXADOR SOUZA DANTAS. — O embaixador do Brasil em Paris, sr. Luiz de Souza Dantas, acaba de receber uma homenagem excepcional por parte dos representantes do governo e da sociedade franceza. No anniversario da sua investidura no cargo de embaixador do nosso paiz, junto ao governo de França, foi-lhe offerecida a medalha cujo cliché aqui estampamos, numa grande manifestação, a que compareceram os srs. Presidente da Republica, Ministros de Estado, membros da Academia Franceza, directores dos grandes jornaes, diplomatas e elevado numero de intellectuaes.

A VIDA MILITAR NOS CONFINS DO BRASIL

Villa Militar do Regimento Mixto de Artilharia.

NÃO podendo, por falta de espaço, fazer uma descripção pormenorizada e tendo, portanto, de resumir um assumpto vasto e interessante que daria margem a observações mais detalhadas, sinto-me na obrigação de salientar a verdadeira e fidalga comprehensão do papel social do Exercito (particularizo, referindo-me á guarnição de Campo-Grande), por não haver encontrado distincção alguma entre o elemento civil e o militar, dadas a communhão de vistas e a perfeita cooperação de ambos.

Festas sportivas, bailes, colemnidades civicas, tudo isto debaixo do cavalheirismo racial que caracteriza o nosso militar, são os factores principaes que representam os élos de congraçamento.

Campo-Grande, essa futurosa e bonita cidade que progride assustadoramente, assistiu, cheia de jubilo, á cerimonia do lançamento da pedra fundamental da construcção dos seus novos quarteis, realizada a 7 de Novembro de 1921, sob a presença do então Ministro da Guerra, Dr. Pandiá Calogeras.

E desde então a felicidade lhe tem sorrido e ella estende seus doces tentaculos e cresce e se expande, tornando-se, apesar de filha mais nova, um dos maiores orgulhos de Matto Grosso e do Brasil.

A 9ª Região Militar, com séde de commando em Campo-Grande, é a maior incentivadora do progresso dessa encantadora cidade e do Estado, impulsionando todos os seus ramos industriaes e commerciaes, collaborando deste modo para a grandeza economica da nossa querida Patria.

Commanda a Região o illustre general Pompeu Cavalcanti, tendo como ajudante de ordens o tenente Viegas. Competentissimo e justo, creatura de acção dynamica e dono de uma constituição moral privilegiada, grandes melhoramentos introduziu em toda a Região (vejamos o progresso da Fabrica de Piquete, onde elle conseguiu estabelecer a Secção Commercial de seus productos). E graças á competencia e dedicação desse general e dos que o precederam no commando da Região, Campo-Grande tornou-se uma cidade essencialmente militar e portanto garbosa e senhora de um grande futuro, apesar de tão distante se encontrar dos meios militares mais adeantados do paiz.

Constitue o Quartel General do Commando, um Estado Maior, chefiado pelo coronel Glycerio Gerpe, um dos mais distinctos e competentes officiaes do nosso Exercito e Chefias de Serviços. Trabalham no Estado Maior nove officiaes e tal é o volume do trabalho na Região, que esse numero de officiaes é insufficiente para o serviço, apesar de fazer dois expedientes — um pela manhã, das oito ás onze e outro pela tarde, das doze horas ás dezesete. Os serviços cujas Chefias funccionam no Quartel General, são: Intendencia, Saude, Material Bellico, de Fundos, Veterinaria, Transmissões, Engenharia, além da Inspectoria do T. G.

No mesmo predio estão installadas a 22ª Circumscripção de Recrutamento e a Auditoria de Guerra, cujo chefe é o Dr. Lins Paes Netto, figura de alto relevo nos meios juridicos militares, pela sua competencia e integridade moral; ha tambem uma optima typographia e uma officina de encadernação, além do Gabinete Filial de Identificação.

Dispõe o Commando da Região de uma potente estação radio-telegraphica, que o põe em linha directa com o Rio e com as regiões militares do paiz e possue uma rêde de estações regionaes, para as communicações internas, a qual lhe permitte uma ligação constante com todas as guarnições.

Na nossa patria só existem tres regimentos commandados por coroneis: o 1º Regimento de Artilharia Montada, na Villa Militar; o 5º Regimento de Artilharia Montada, tambem chamado Mallet, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul e o Regimento Mixto de Artilharia, em Campo Grande, com um effectivo de quasi oitocentos homens.

Esse R. M. A. está sob o commando do illustre e culto coronel Pedro Reginaldo Teixeira, prototypo da creatura de trabalho, iniciativa e acção rapida, senhor absoluto de uma vontade e pertinacia invulgares; sub-commanda-o o coronel Carlos Duro e seu Estado Maior, composto dos majores Villeroy França e Affonso de Carvalho, seis capitães, quatro primeiros tenentes, tres segundos tenentes, quatro aspirantes e quatro primeiros tenentes não combatentes.

Bateria motorizada do Regimento Mixto de Artilharia, formada defronte ao Quartel General, na Avenida Affonso Penna.

Praça de Sports, do Regimento Mixto de Artilharia.

E ali, inspecionados e cuidados com carinho, se vão seguindo: o Casino da Região, optimamente installado, com excellente bibliotheca; o Gabinete dos Officiaes; a Thesouraria; o Re[f]eitorio dos Officiaes; a Sala de Formação Sanitaria Regimental, comprehendendo a Enfermaria, a Sala Annexa de pequenos curativos e injecções, o Deposito de Medicamentos e Material Sanitario e o Casino dos Sargentos.

No 1º pateo estão situadas as quatro Baterias do Regimento, com os seus respectivos Parques de Artilharia.

Notaveis são: o Pavilhão B, contendo o Serviço de Aprovisionamento, composto do Gabinete do Aprovisionador, o Rancho das Praças (estão arranchadas actualmente 319) e a Cozinha, cujo serviço é feito com a maxima hygiene; o Pavilhão C, no qual se acha um Parque de Artilharia, de uma das Baterias e onde, na maior ordem, notam-se, em compartimentos separados, as peças artilheiras com todos os seus petrechos; o Pavilhão D, onde funccionam: a Cantina, com todos os requisitos modernos de uma esplendida organização, no terreo; e no 1º andar, o Alojamento da 1ª Bateria, a cargo do energico e decisivo capitão Antunes Maciel, comprehendendo o Gabinete de Commando, duas Secções de Alojamento das Praças e Material Bellico, o Salão de leitura das praças e um pequeno salão do sargenteante.

Outro aspecto da formatura da Bateria motorizada em frente ao Quartel General.

Quartel General da 9ª Região Militar

Fóra estão os sete lances de báias para a cavalhada do Regimento, lances, aliás, insufficientes para tantos animaes.

No ultimo Pavilhão funcciona o Serviço Sanitario, annexo á Ferradoria, a Sala da Administração do Serviço Veterinario e um magnifico tronco de contenção que tem o nome do coronel Reginaldo Teixeira.

Seguem-se: a Officina Mecanica, a Carpintaria, a Correaria e o Almoxarifado, comprehendendo um pavilhão. No flanco esquerdo do Regimento estão o grande Campo de instrucção e educação physica e a pista de obstaculos.

E ao fundo do campo fica o 4º Esquadrão Mixto de Trem, com serviço completo de 35 caminhões, sob o commando do capitão Palm Pamplona, que com dedicação vem se esforçando em prover seus soldados de todo o conforto possivel; comprehende oito officinas, um pavilhão contendo o alojamento das praças e quatro saletas para o serviço da Administração. Esse Esquadrão foi organizado mais para o preparo de mecanicos e motoristas para a Região e realiza todo o transporte do Serviço de Subsistencia Militar para as fronteiras e outras cidades matto-grossenses e de volta, para aproveitar a viagem, traz nos seus comboios herva-matte de Campanario para Campo-Grande.

SERVIÇO DE SUBSISTENCIA MILITAR

O Serviço de Subsistencia Militar (S. S. M.), sob a energica chefia do tenente-coronel Kywal da Cunha Medeiros, comprehende: o pavilhão de viveres, a Torrefacção do café, para consumo de subsistencia local e para o interior; os amplos armazens de forragem; a garage, a camara de expurgo; as installações sanitarias; o pavilhão de inflammaveis, um pouco distante; os armazens de sal e conservas; o pavilhão de reembolsamento; o Gabinete Medico, para serviço de saude e recebimento dos generos; e o Gabinete do serviço bromatologico. Trabalham no S. S. M. 50 homens, alguns dos quaes são funccionarios civis e no serviço superior, 8 officiaes.

O serviço de carga e descarga é realizado por vagões que trafegam entre os armazens.

As expedições para a fronteira vão de caminhão até Ponta-Porã (53 leguas) e Bella-Vista (70 leguas), cidades essas que possuem cada uma um Regimento de Cavallaria. Ha outras expedições para Coimbra, Corumbá e São Luiz de Cáceres, que vão por via ferrea até Porto Esperança, ás margens do Paraguay e de lá seguem, via fluvial, até seus destinos.

Essas grandes distancias a vencer fazem com que o Regimento e o povo matto-grossense desejem ardentemente que o Governo olhe com mais interesse as cousas do grande estado central, ordenando a construcção da estrada de ferro que ligará Ponta-Porã a Campo-Grande. Isto será de grande alcance militar e economico, pois servirá uma zona de grande riqueza agricola e pastoril.

Sob o contrôle do commandante da Região, occupando um pavilhão do R. M. A. se acham localizadas as Officinas de Reparação do Material Bellico, chefiadas pelo capitão Paulo Pinho Dutra e tenente Macaggi e compostas das Secções de mecanica em geral, de Armeiro, Pintura, Correaria, Carpintaria, Segeiro, Mecanica, Deposito geral do Material Bellico, Ferreiro e Serralheiro.

HOSPITAL MILITAR

Em rapida visita ao Hospital Militar, sob a chefia do major Torres, com capacidade para 500 homens e attendendo diariamente noventa a cem pessoas, fui vendo: á esquerda, o Posto Medico, para attender as familias dos officiaes e praças; a Pharmacia; o Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, onde são manipulados os preparados para todas as pharmacias militares do Brasil; as seis enfermarias, enormes, modernas, amplamente arejadas; o Gabinete de Analyses Clinicas, recentemente inaugurado; o Gabinete de Ophthalmologia; os Gabinetes de Physiotherapia e Radiologia, o Pavilhão de Isolamento; a Lavanderia (serviço electrico); o Gabinete de Odontologia, o de Cirurgia Geral e o Archivo.

Desse conjuncto de modernas e utilissimas installações de Quarteis e Serviços existentes em Campo-Grande, resalta a extraordinaria boa vontade dos chefes do nosso Exercito, que encaram com decisão e energia a situação do soldado brasileiro dentro da caserna, fazendo-o desfructar o maximo bem-estar e conforto, o que raramente encontra parallelo entre os congeneres de outras nações.

NENÊ MACAGGI

Na A. B. I. — Aspecto tomado após o almoço offerecido pela Directoria da Associação Brasileira de Imprensa, no Jockey Club, ao Presidente da Associação Paulista de Imprensa Dr. Honorio de Syllos e Exma. Sra., Deputado Machado Florence, ao Conselheiro da A. P. I. Ribas Marinho e aos nossos confrades da imprensa estrangeira, Sra. Fanny Koucher, representante de "Le Temps", de Pariz, e Sr. Edward A. Ch. Walden, do "The Dayly Telegraph, de Londres

NOVOS PERITOS CONTADORES — A turma de novos peritos contadores da Escola Superior de Commercio do Rio de Janeiro, após a ceremonia da collação de grau.

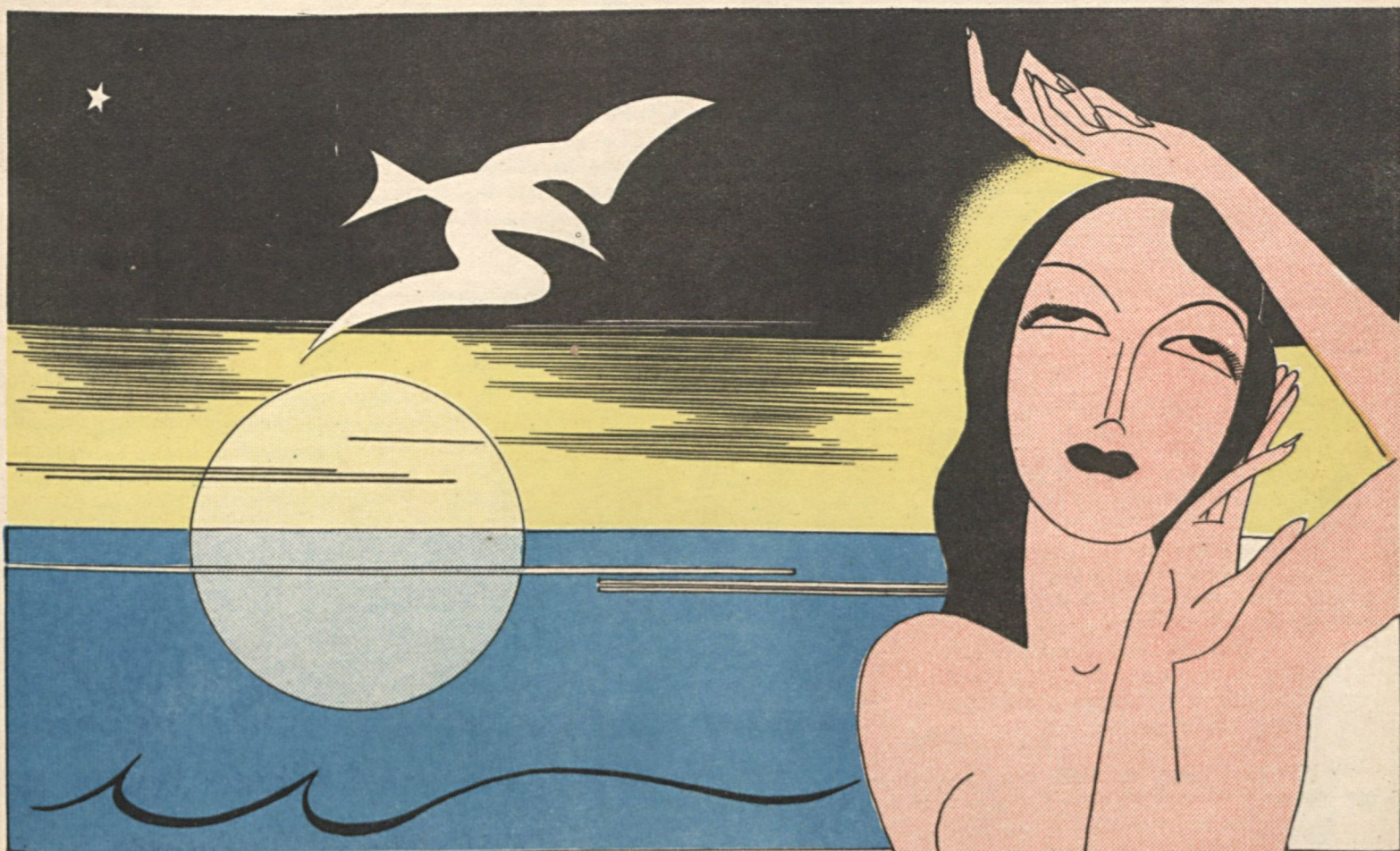
SOCIEDADE: — Grupo tomado na residencia do casal Anther Silva, no dia do anniversario de sua dilecta filha, senhorinha Elza, a segunda sentada á esquerda.

"HORAS PORTUGUEZAS" — Artistas que emprestaram o brilho de sua actuação no festival commemorativo das "Horas Portuguezas", que teve logar no "Orfeão Portuguez"

Anna Maria, a linda filhinha do Sr. Salvador Galvanese, de Santos — São Paulo.

Nosso leitor Raymundo Nonato ao pé de uma laranjeira de tres annos que já desgalha ao peso de tentadoras laranjas na Fazenda Itapecerica, de propriedade do Sr. Alexandre G. de Queiroz (Valença — Bahia).

Visita dos jornalistas de Natal, Rio G. do Norte, á séde do "Centro Nautico Potengy", naquella cidade, vendo-se uma "Yole" em construcção, trabalho do Sr. José Felippe, assignalado.

Enlace do Sr. Nilo Werneck, alto funccionario das officinas graphicas Pimenta de Mello & Cia., com a senhorinha Hilda dos Santos, realisado 30 de Maio passado.

NUA AO SOL A FIANDEIRA...

A OSWALDO DE SOUSA E SILVA

Paraphrase em verso de uma pagina em prosa de Claudio de Souza

Cabe aqui uma explicação. Claudio de Souza, comediographo, romancista, escriptor de multiplas actividades, nunca fez um verso na vida. Nem mesmo, á maneira de Mr. Jourdain, que fazia prosa sem o saber. Escreve, entretanto, paginas de poesia, da mais pura poesia. Foi isso que Osvaldo Orico quiz demonstrar, traduzindo da prosa para o verso uma de suas paginas recentemente publicadas na ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA.

Na brancura da praia, como um linho
que a agua do mar lavasse noite e dia,
parece que ela fiava com carinho
a luz do sol que o corpo lhe despia.

Quando a sombra chegou, devagarinho,
e a praia ficou triste e ficou fria,
o seu corpo de ambar e de arminho
numa onda verde desaparecia . . .

Que te interessa, acaso, homem curioso,
conhecer a ventura e o extremo goso
dessa linda existencia interrompida ? ! ! !

No coração ha misticas fatais
e ha uma hora, talvez, bela demais
para vir, novamente, a ser vivida . . .

OSVALDO ORICO

"O PROFESSOR"

SO', as mãos nos bolsos, o professor contempla os proprios pés e onde elles pisam no vae e vem entre o guarda-louça cheio de livros e a cama de vento sem lençóes. Uma nodoa de tinta e um nó da madeira marcam no assoalho tres passos largos que elle anda sem esforço, pensando em outras cousas. Aos poucos, a frequencia dos mesmos movimentos travando-lhe a abstracção, obriga-o a sentir a estreiteza do quarto, a escassez de dinheiro. O professor não crê em dinheiro, mas sem querer diminue a passada para dar-se a impressão d'um caminho mais demorado num espaço mais amplo. Frouxa de cupim, uma taboa do chão cede, gemendo uma humildade que o irrita. Elle pára num pé só e sacode-a com o peso do corpo; a mesa falseia; a chamma da vela enrosca-se; voam na luz em torno arrepios de treva; sua grande sombra, partida no angulo do tecto com a parede, vacilla como imagem n'agua; e reune-lhe a attenção, um segundo dispersa, o titubear da caneta no tinteiro, junto ao castiçal.

"Verdade, preciso escrever tudo..." — diz comsigo e desculpa-se, "...para elles não pensarem que foi por amor..." e emenda-se, "...preciso nada, eu quero!"

Mas vae á janella. Espia a noite por entre as persianas; a brisa fria, soprando pelas frestas, secca-lhe os olhos e o adormenta o suave sussurro da chuva. Subito percebe: temporiza ali o aborrecimento de escrever. "Ora esta", resmunga, mas não se move, espera uma razão maior para sua vontade.

Lá fóra, os pingos estalam nas calhas de lata, tic-tac-tac-toc-tic...; elle os escuta e lembra-se que não sabe as horas, e olha o despertador sobre a commoda.

"Quarto p'ras duas, já?"

Volta á mesa, senta-se, puxa a gaveta pelo fundo, tira de dentro um caderno, alcança a caneta no tinteiro, fechando a gaveta com o peito, caprichando a letra, começa.

Apesar de avarento, meu pae tinha repentes. Em 1890, já rico, passa ao socio a sapataria da Rua Direita, no Rio de Janeiro, compra em Magé uma chacara em ruinas e casa-se.

O dote, bem manejado, ergueu, modificou, avarandou a nova casa. Tres mezes depois, os quartos rodeavam a sala de jantar, as janellas alinhavam-se, verdes, na extensa fachada branca, nos canteiros floriam corações de myosotis e uma vez fincada, em signal de posse, a cerca de arame farpado, meu pae installou-se, com beatitude, na cadeira de balanço debaixo do caramanchão. Breve o descanso cansou-o. Nullo em agricultura e philosophia, aborreceu-o a vida contemplativa como um casaco apertado; além disto, os gastos diarios sem lucro arranhavam-lhe a alma e arrancavam-lhe o somno; poz-se a sommar, subtrahir, e abriu uma venda. Minha mãe, toda elegante, adoeceu; o povo escandalizou-se; mas elle, distribuindo esmolas, trapaceando gentilmente, ganhou fama de tão alta bondade, que em 1900 achei melhor nascer.

Quarentão desconfiado, recebeu-me mal; negou á minha mãe cuidados medicos; ella morreu no mesmo dia; elle, zelando suas influencias na praça, enguliu fundo a suspeita e creou-me com odio.

Annos mais tarde, vi na aula de desenho um busto em gesso e assustei-me: o pescoço fortissimo entre os hombros cahidos, o queixo quadrado, a testa massiça aguentada nos olhos pelo nariz potente como um pollegar... "E' o velho!" — exclamei. "Velho? Isto é Agrippa", responderam os collegas. Como detestei o romano! O outro, o sosia, surrara-me desde o berço. Eu mal andava, já sabia correr. Promovido rapidamente, subi da vara de marmelo, a corda de canhamo: uma grossa corda, dobrada, com as pontas juntas num punho de barbante e que ficava pendurada, como um premio á constancia dose meus serviços, na "minha" porta sobre a escala do meu crescimento. E de lá me vinha o golpe nas pernas, rasteiro, em leque...

Meu pae não me batia por mal; nascera tyranno e o destino o fizera commerciante; o seu amor ao dinheiro indicava o seu amor ao poder. Porque eu não atravancava; soffria a infancia. Olhar carros de boi atolados na estrada; roer couro de toucinho na cozinha sem fogo; tontear a elastico as lagartixas do morro e operal-as á tesoura, methodicamente, descarregando-me, eram divertimentos, mas não me satisfaziam.

Uma vez, imitei o ferreiro, martellei umas flores vermelhas na borda do tanque. Meu pae chamava a essas flores "Mimos de Venus" e com ellas engraxava as botas. Ficou furioso e condemnou-me a trabalhos forçados na venda e em casa.

Outra vez, colhendo agrião na valla, peguei impaludismo. Durante as sezões eu ficava para um canto, embrulhado num cobertor, triste como um cão; a alameda de bambús bramindo ao vento, o collar de andorinhas nas antennas do coradouro, a *Thaïs*, de Massenet, chiada ao gramophone e em mim uma melancholia dolente como um uivo á lua...

Agora, com o bico da penna, num só traço, risquemos nove annos... Estamos em 1915 e é noite de Natal. Sentado á mesa, meu pae medita problemas de xadrez; o lampeão, defronte, parece jogar com elle; eu, estendido no sofá, observo-lhe o dorso negro no halo de claridade mortiça. Faz calor. Elle cochila. A's tantas, bruscamente, seu pé direito recúa crispado. Elle entorta-se todo num soluço; e depois, arriou o corpo na cadeira e tão de manso pendeu a cabeça no taboleiro, que poucas pedras tombaram. Morreu, por engano, na vez de um justo.

Tia Carolina foi summaria: plantou-se na casa e despachou-me para o internato no Rio de Janeiro. Como na venda eu aprendera a ler, escrever e contar, matricularam-me preparatoriano. Humilhei-me aos "trotes" por orgulho, provoquei os mestres por avidez ao castigo, vivi seis mezes inquieto, desatinado.

Uma tarde, durante a aula, eu movia os dedos no jorro de sol que se derramava na tampa da carteira e todo aquelle calor, toda aquella luz que me encharcava as mãos magras enterneceu-me, tive pena de mim, senti-me victima de não sei que pavorosa injustiça, subiu-me uma afflicção á garganta e levantei os olhos para conter as lagrimas.

Pelo recreio uma aragem passou balançando sem ruido os ramos da figueira e, como certeza que se illumina, a revelação se fez. Comprehendi a felicidade da arvore em combater seu destino: sua virtude, expansão de seiva e não tolerar inerte; seu alimento, succo da terra e não azul de céos. Quiz-me assim, corpo sobre espirito, claro, simples... e no estrado, o lente de Physica moia causas e effeitos no realejo scientifico.

Um grande riso andou-me por dentro da cabeça aos pés, mas não foi facil tornar-me um pessimo estudante. Facil teria sido si meu pae me tivesse batido por habito, com displicencia. Mas não. Surrou-me sempre convicto na elevada moral da surra e, puritano do chicote, torcera-me puritano do dever,

Amedrontou-me a dura liberdade sem obrigações repousantes, o rigor d'um tribunal em mim mesmo, o peso dos sacrificios a mim mesmo.

Voltei aos estudos. Alliviado, deixei crescer os escrupulos, meus maus instinctos; urgia combatel-os gigantescos, emquanto sabia desprezar-me.

Infelizmente desacostumara-me ás delicias da sésta á sombra da rotina. Percebia-me em movimento, pelo repouso espiritual dos outros, como um viajante, pela paizagem; mas, para avaliar minhas transformações durante o percurso, precisei ver-me no passado e faltou-me algo plastico onde imprimir-me e por onde comparar-me: um discipulo, emfim.

Escolhi-o entre os que tiravam o curso apoiados nas minhas costas largas de primeiro aa classe.

Sempre vexado deante de mim mesmo, com accessos de consciencia no momento de agir, doutrinei-o e tive remorsos, fui endeusado e tive vergonha. — Desde pequenino, temera em meu pae todas as instituições do mundo exterior que elle resumia e, incapaz de critical-as, de tocar sequer no meu respeito a ellas, encolhera-me submisso e sobre mim mesmo desdobrara-me; assim cada vez que eu desejava possuir-me, governar-me, pôr-me em pratica, encontrava sempre tabús que me envolviam e em mim um sacerdote de tabús.

Como enfrental-os si eu ia por elles, fazendo parte delles como um balão faz parte do ar por onde vae?

Terminados os preparatorios, pedi á tia Carolina dinheiro para alugar um quarto e para inscrever-me no vestibular de Direito. Ella telegraphou immediatamente: "Dinheiro mano exgottado sua educação. Empregue-se." Esta resposta suggeriu-me uma idéa. Eu só poderia examinar a sociedade ou como millionario, dominando a Lei ou como miseravel, escapando á lei; em ambos afastar-me-ia o necessario para devassar o edificio.

Meu pae tentara em vão fugir pelo telhado, eu, calmamente, pela porta dos fundos, sahi para a miseria. De lá, assisti, pelas janellas, á intimidade do alheio e descobri, com surpresa, que eu não devia explicações áquella gente, que eu me bastava para julgar e legitimar meus meios e meus fins. Como é desagradavel a attitude de pobre orgulhoso, findo o inquerito, escondi meus resultados e nivelei-me á imbecilidade commum, empregando-me.

Mas é aborrecido evitar-se certos aborrecimentos. Fingir com os musculos da cara e accommodar-me no circulo de tolerancia de cada patrão, num esforço constante para desconhecer-me, era exhaustivo.

Assim, quando, em 1929, eu herdei de tia Carolina os restos daquelle dinheiro "exgottado", parti do Rio e fundei aqui este collegio, como todos sabem. Mas eu me trouxe commigo, outros ares não me tornaram outro. Desejava sempre, accusava-me quasi de ter ousado desempoeirar-me de conceitos e espannar-me ao sol. Tudo não basta.

Vencer o mundo não basta. A ultima victoria de quem é capaz do bem e do mal, é ser bom, e ultrapassar a vida é o supremo bem, o supremo bello. Sem esta ultima conquista o vencedor ainda é escravo e aquelle que se despreza como escravo, exige a liberdade.

Eu quero morrer!

Vagarosamente, o professsor pousou a caneta no tinteiro e cobriu o rosto com as mãos. A vela derretera-se no castiçal; o pavio sumia-se na stearina liquefeita e esverdinhada de azinhavre e apagou-se, por fim, espalhando um cheiro acre de gordura queimada e metal aquecido. A chuva continuava, embalando a aldeia adormecida e aconchegada naquelles sertões de Goyaz.

Ahi pelas dez horas da manhã, Roque o preto velho, veiu, como sempre, fazer o biscate na casa do professor.

Extranhou seu patrão ainda não ter tomado café: o coador enxuto, a caneca limpa, emborcada na prateleira...; já ao atravessar o largo notara algazarra no collegio...

Roque farejou melhor. Que diabo, quem sabe? Alvoroçado, vae espiar pelo buraco da fechadura o quarto do professor.. Nada enxerga.

As moscas zumbem e o silencio impressiona.

Roque, cuidadosamente, gira a maçaneta e devagarinho, bem devagarinho, abre a porta. Seus olhos, até então arregalados de curiosidade, esbogalham-se de terror. Quer voltar. Benze-se.

Avança pé ante pé e pára a distancia, apoiado na vassoura, curvado para a frente, abestalhado para o cadaver.

"Nhônhô tá morto" — cochicha elle. "Nhônhô! ê Nhônhô!" — murmura mais alto sem se approximar.

"Virgi, tá morto!" Recúa um passo e esbarra com estrondo na vidraça do guarda-louça. O professor acorda num pulo, com um berro.

"Ah patrãozinho! Qui susto, patrãozinho!"

E o preto tremia como uma folha.

"Que é? Que ha? — ruge o outro doido de raiva. Então Roque zanga-se tambem:

"Qui é? Qui é, é que já é dia arto e os bichinho tão fazendo baruio lá na escola."

Cala-se um momento e depois, mais calmo, já amigo: "Nhônhô tá branco qui nem queijo de Mina. Cruz, credo, quanto papé iscrito! Sabe? Minha muié, a falecida Tervina, passava assim as noite in claro, orando, orando e foi se cunsumindo".

E Roque, compenetrado, aconselha num tom grave de sabedoria:

"Nhônhô percisa é casá. E' sero, nhônhô. Oia, os tamanco tão aqui, eu vô buscá o capivara qui tá chuvendo. Nhônhô espera".

Roque procurava o guarda-chuva na despensa quando o professor passou apressado. E sahiu a caminho do collegio, para ensinar B A Ba ás creanças. Sahiu correndo, com a golla do *paletot* levantada, esparramando a lama com os tamancos.

Roque ouviu a cancella bater:

— "Quá! Esse home é gira. São modo, disgaiá assim como si visse assombração?... Quá!"

AGNUS

PARNASO FEMININO

SAUDADE

Vai alta a noite.
O pensamento bate á minha porta
A voz do vento, quebra o silencio
que me desconforta.

No relogio de bronze
monotono e demente,
onze horas da noite ouço bater.

Escutar o relogio,
Vêr a estrada sem fim
e o cajueiro além...

E querer bem de longe...
e nunca te esquecer...
e eternamente ver a casa deserta...

Recordar... e não poder na ancia
que me invade,
dominar um momento esta grande saudade

DORIS-GREY

Um mez de ausencia e de saudade.
Quando parti fui mesmo descontente,
Pois deixei-o a soffrer... muito doente.
Que atrocidade!
Partia por dever.
(Elle sabe que não foi por meu querer...)

Vou revel-o; falta um minuto apenas
Para o nosso aperto de mão,
Para um olhar que fallasse
Da grande saudade que ia em nossos peitos,
Eloquentemente.
Que alegria!
(Como estava linda a tarde nesse dia!)

Costumeiramente,
Como sempre o fazia
Reservei a meu lado o seu logar.
Elle que chega, tem as feições serenas
A contrastar com a minha agitação.

Meu coração como se saltasse
Os limites áquem dos seus direitos
Atirou-me uma onda de sangue em pleno rosto.
(Eu tinha n'alma uma manhã de Abril
E no peito a morrer um sol de Agosto)

Os olhos cerro para melhor gozar
O supremo instante.
Sinto sentar-se alguem em seu logar,
E palpitante
Os olhos abro desmesuradamente
Para o meu fim... mo...ra...na... men...to...!

Elle passou por mim... passou indifferente
E foi sentar-se sosinho, bem na frente.

(Cortou-me o peito a sinistra gargalhada
Duma alma louca fugindo pela estrada)

Sem saber, desconcertada, no que via,
Sem a noção do mundo e dos espaços,
Perdi meu "Eu", desfeito em mil pedaços.
Fiquei sem alma desde aquelle dia!...

MAURA O. BRASIL

Desejo louco

No dia em que vi tua bocca,
Eu tive uma idéa louca:
Colhel-a como uma flôr,
Aspiral-a com ardôr
Roçal-a muito de leve,
Num contacto doce e breve
Beijal-a com lentidão,
Depois, com exaltação,
Estrangulal-a com delirio,
Fazer della o meu martyrio
E num ultimo transporte
Idealisar a morte!
— Aos beijos sorver tua alma,
Com ansia logo com calma...
Sentir-me desfallecer
E extasiado morrer!

ALMA DORIS

FANTASIAS...

O carnaval que chega... e na *algazarra*
Em que o bom senso as peias desamarra,
Supponho vêr,
Que cada qual na festa da loucura,
Realizando um programma só procura
Fingir aquillo que não pode ser...
E assim tambem tenho o desejo louco,
De partilhando essa loucura um pouco
E emfim desmascarada,
Fantasiar-me, que deslumbramento!
Nem que fosse a delicia de um momento
De tua muito amada

IRENE DRUMMOND

SENHORITA...

Não têm sido poucas as consultas que me chegam a respeito de chapéos para a "saison" officialissima.

Algumas das consulentes não se conformam em absoluto com as copas baixas; outras detestam as altas. Outras mais reclamam a falta de aba, emquanto algumas se deliciam com os pequeninos chapéos que são constituidos de copa.

Direi, sinceramente, que, achar bonita a moda que cada estação nos dá a fruir é questão de saber adaptal-a ao proprio typo.

Naturalmente não se pode aconselhar que uma gorda se vista de branco ou de tonalidade clara, o que mais a engordará, ficando, por conseguinte, "a paciente" em desaccordo com a apparencia de esbelteza de que tanto faz questão a mulher moderna, o que lhe serve para o aspecto invejavel de juventude eterna...

Os chapéos modernos, emtanto, são, de modo geral, elegantes e facilitam a escolha pelo numero elevado de modelos com que nos mimoseiam as casas de modas.

Com os vestidos escuros que a estação fria põe, rigorosamente, em ordem do dia, os chapéos se fazem: verde periquito, amarélo mustarda vermelho têlha ou lacre, azul brilhante e a série infindavel dos pretos, marinho, branco, "marron", etc.

Nos pequenos chapéos a "voilette", cuja graça não se discute, é indispensavel.

Aliás, nada mais facil para orientar-se que uma pequena visita á *Fernande*, cujos chapéos fazem época em todas as estações: pela boniteza e pelo "cachet" que tal "utilidade" requer.

SORCIEÈRE

Dois vestidos esportes de graça flagrante e dentro do preceito novo que exige, em indumentarias de tal natureza, o "deux piéces". Podem ser talhados em dois tons ou num só, ambos, porêm, combinados com arte.

Da direita para a esquerda: *vestido de musselina preta, gola "plastron" de "lamé" prata; vestido de velludo preto, capa plissada de organdi de seda verde; vestido de tafetá marinho, "écharpe" rosa salmon.*

COMO VESTEM AS

Apresentando um chapéo gracioso para dia de sol.

Um pyjama de setim

DE TUDO UM POUCO

A melhor dona de casa de 1936

(P. DE TREVIÈRES)

Realizou-se no Salão das Artes Domesticas o torneio para eleger a melhor dona de casa de 1936. Depois das eliminatorias, nas quaes tomaram parte centenas de candidatas, seis "cordons bleu" ou quasi "bleus", se enfrentaram no Grand Palais, no final do concurso. A palma da victoria coube á Sra. Yvonne Lefort: recebeu 2.500 francos por um prato de *rins au Chablis*.

As concorrentes tinham tido primeiro que responder a perguntas de ordem domestica: Qual o cuidado que se deve dispensar ao leite? Que é puericultura? Ablatação. Digamos de passagem que muito terão de aprender, relativamente aos dois ultimos itens, por isso, aconselhamos procurar escolas de puericultura.

Quanto á cozinha, deram toda a satisfação.

Deante das seis mesas de pinho branco, seis fogareiros de gaz, seis collecções de caçarolas e seis arsenaes culinarios em ponto pequeno, as seis concorrentes metteram mãos á obra.

Accendem-se os fornos. Todas têm o seu forno... O Jury espera paciente.

E eis a obrigação, ás 5 horas da tarde, de provar todos os pratos.

Devo louvar a consciencia de meus collegas de Jury, a Sra. Blanche Vogt, que olha com especial interesse todos os assumptos de ordem social, o Dr. Hermmerdinger, a Sra. Bernège, o Dr. Dermant, o Sr. Dumont-Lespine.

Sente-se o perfume delicado do *soufflé* de enguias..

Todas as candidatas mereceram felicitações. E' invejavel a sorte de seus maridos. Além de satisfazer ao Jury do Palais, essa boa cozinha muito deve contribuir para o optimismo do lar...

A Sra. Yvonne Lefort ganhou além do titulo da melhor dona de casa da França, correspondente ao anno de 1936, um premio de 1.500 francos e outro de 1.000 francos, instituidos, respectivamente, pelas Sras. Cantèle e Fondebilla.

Manifestações da moda feminina e masculina

(P. TREVIÈRES)

O jantar e o baile, organizados pela Camara Syndical de Costureiros parisienses, realizaram-se com grande successo.

O desfile das recentes creações da moda demonstraram-nos que Paris conserva o sceptro do bom gosto. A festa teve logar no antigo palacete La Rochefoucauld d'Estissac, num dos novos salões de baile: não se reconhecia mais os salões onde outr'ora dirigia-se tantos "cotillons"!

De outro lado, relativamente á moda masculina, a Federação dos Mestres-Alfaiates realizou um congresso, presidido por M. F. Bardet, e após um baile no Palacio d'Orsay, ao qual precedera um jantar, levado a effeito com real successo na Rua Jean Goujon, onde notámos, ao lado dos Srs. Carette e Bardet, de Srs. Lemont, Robiquet, M. P. Chantaine, os representantes mais cotados dos grandes centros da França, Belgica e Tchecoslovaquia.

Um canto da sala de estar

Pequena geographia da elegancia

AS DALMATICAS

Quando o globo terrestre estiver standartizado, é natural que os nossos netos percam o gosto pelas viagens. Já nos differentes continentes constroem-se palacios semelhantes e os paletós masculinos são talhados em padrão uniforme. Só as mulheres, parece, resistem e mantêm ainda a iniciativa da applicação da moda. Tiram partido de todas as originalidades, não desdenhando mesmo as fantasias inspiradas nas vestimentas dos homens de velhas éras, quando elles se sabiam enfeitar e gostavam das roupas sumptuosas, taes como as dalmaticas.

Foi ha 200 annos, approximadamente, antes da éra christã que os romanos iniciaram a conquista da Dalmacia, mas o povo vencedor, que sabia tão bem tirar vantagem das habilidades dos vencidos, não carregou para seu paiz as bellas vestimentas, que eram o orgulho de seus novos subditos.

Roma temia o luxo.

Na costa oriental do mar Adriatico, a paisagem montanhosa desenhava suas cristas, a margem recortada de innumeras ilhas, umas agrestes, outras floridas e, nos pequenos castellos, construidos nos pincaros dos rochosos montes, os habitantes de outr'ora teciam estas purpuras faixas de seda, com que ornavam suas fluctuantes tunicas, longas, largas e flexiveis.

Quando a Roma imperial se tornou o centro de todos os refinamentos, o imperador Cómmodo foi o primeiro que ousou vestir em publico, no circo, estranha e sumptuosa vestimenta.

Si a iniciativa levantou criticas, foi porque a dalmatica cobria os braços e Roma, embora já mergulhada em tranquillidade, conservava a vaidade de seus homens de braços nús, sob o céo azul, imagens da simplicidade e de força guerreira.

Póde-se resistir ao progresso? O progresso, para os potentados, cujo imperio marchava para a decadencia, era constituido do luxo que faz de um povo, que já está no occidente da vida, uma presa deslumbrante daquelles que estão na alvorada.

As bellas vestimentas que as officinas de Byblos, de Tarso ou de Laodicêa bordavam, imitando as dalmaticas, são testemunhas da decadencia latina, pelo mesmo motivo que cahiram suas thermas, munidas de aquecimento central e suas cozinhas, nas quaes se assavam miolos de pavão.

Da Italia, a dalmatica passa para o imperio do Oriente. Ali ainda mais se embelleza. Passa, tambem, pela Gallia, mas sem luxo de detalhes. Mais tarde, as Cruzadas que encontraram, novamente, em Byzancio esta vestimenta, cujo esplendor a tornava digna de paramentar os iconios, a julgaram digna, tambem, de seus reis.

Veiu para a França, coberta de bordados e crivada de esmaltes. Guarda-se no thesouro da Egreja de Brignolles a dalmatica de Luiz de Anjou, Bispo de Toulouse. E' toda de "taffetas" de trama azul e urdidura vermelha. Estreita na golla, é larga e fendida nas ancas. Galões de seda e ouro cercam o decote justo e as mangas.

Qualquer das nossas bellas mulheres de hoje não desdenharia tomar por modelo esta vestimenta de prelado do seculo XII!

Poderia copiar tambem a que Carlos V, ainda delphim de França, usou, para receber no Palacio da Cidade, a população parisiense revoltada. O joven principe naquelle celebre dia vestiu uma dalmatica de setim azul, bordada de perolas em toda a volta, forrada de azul mais pallido, e fechando nos hombros por meio de quatro botões de perola.

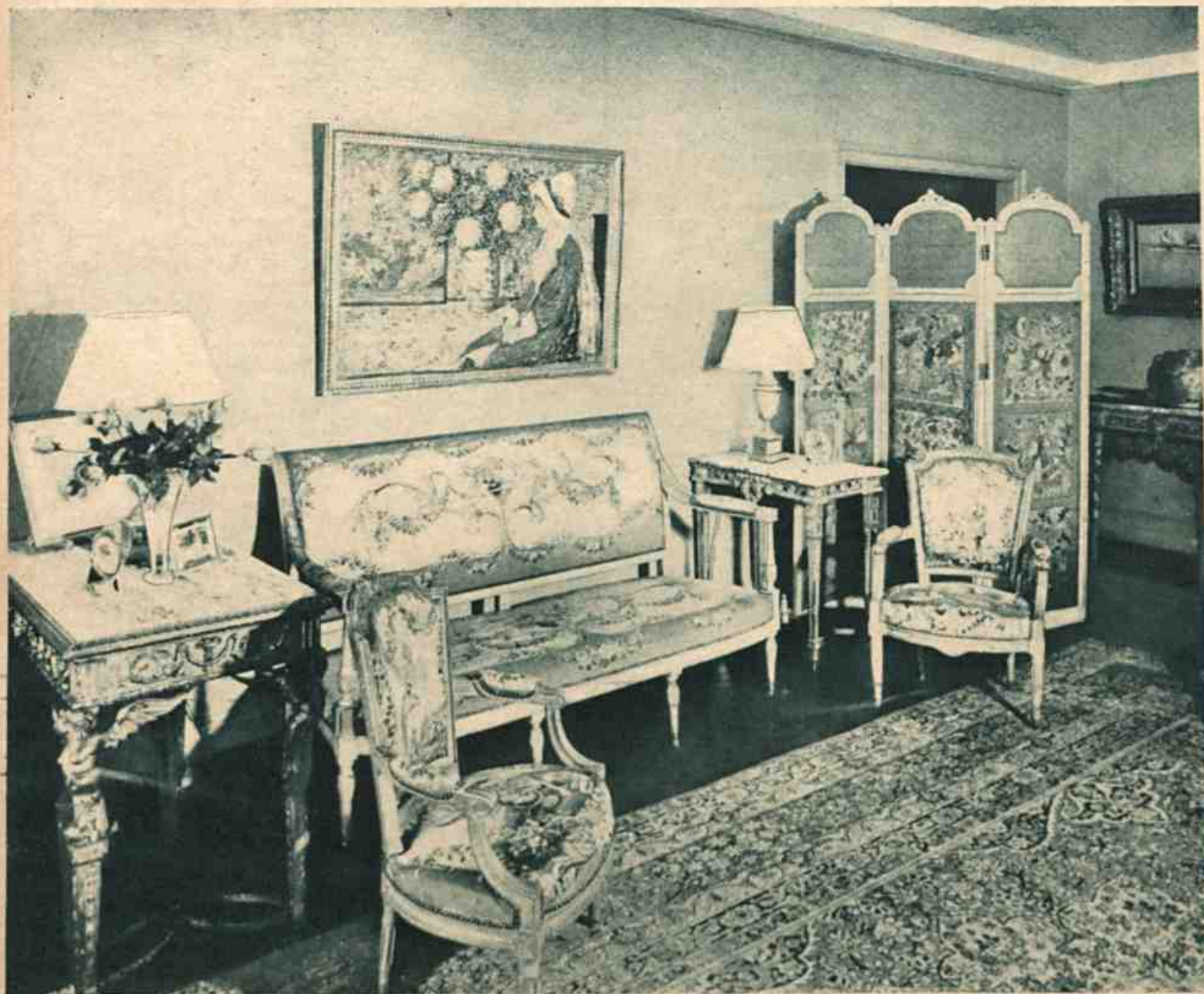
Não seria, hoje, uma encantadora veste de interior ou de "soirée"? Porque deixou de ser privilegio de principe. Os ultimos embaixadores de S. M. o Imperador de todas as Russias usaram as ultimas dalmaticas, aliás muito modificadas. A tradição ecclesiastica conserva nas que adoptou uma sumptuosidade só exhibida á sombra das santas abobadas.

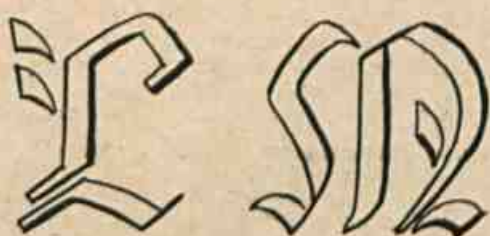
Si virmos a moda fazer reviver o uso das tunicas bordadas, a mais pratica das burguezinhas francezas poderá permittir-se o luxo que era exclusivo dos potentados.

Sobre uns versos de Vicente de Carvalho

(ADELMAR TAVARES)

Tudo se perde. A esperança...
A fé... A illusão querida
De uma jura que enganou.
Tudo!... Menos a lembrança,
De quem a gente na vida,
Primeiro amou...

1918

Decoração da casa

Bello salão no estylo Luiz XVI

De "taffetas" preto e branco.

De crêpe faille preto.

De "moire" cinza, lambiscos vermelho telha, cinto de camurça.

De "marocain" preto, motivos brancos bordados de verde.

Feltro branco para complemento de traje escuro.

Boina

Dois modelos graciosos.

Chapéos de feltro para a "saison" elegante que se inicia.

FILTROS QUE TRABALHAM DIA E NOITE

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finismos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

Toque de "faille" em babadinhos.

ECHOS DO CONCURSO BRASIL D'O TICO-TICO — *Aspecto da entrega, pelo nosso operoso agente em Therezina, Piauhy, Sr. Claudio de Moura Tote, á menina Myrthes Marques, do 10º premio do "Concurso Brasil d'O Tico-Tico", que lhe coube no sorteio.*

Nossa leitora senhorinha Noemia Benevides — Nóca — fino elemento da sociedade de Natal, Rio Grande do Norte.

Senhorinha Nazinha Silveira, filha do nosso leitor Snr. Luiz Gonzaga da Silveira, funccionario do Ministerio da Fazenda em S. Bento do Brejo do Cruz, em Parahyba do Norte.

O MALHO NOS ESTADOS

Commemorando o 60º anniversario de seu casamento, o casal Salvio Napoleão Arcoverde poude reunir em torno a si 12 filhos, dos quaes a mais moça é a menina Maria Stella, ao centro do grupo. O mais velho é o nosso agente em Rio Branco, Pernambuco, e está assignalado (x).

Gorducho e alegre de fazer inveja, este é David, o filhinho muito querido do escriptor João de Oliveira Brasil, conhecido pelo pseudonymo literario de *Harum-al-Raschid*, e sua esposa, d. Conceição Pereira Brasil.

A graciosa Marilú, de um anno de idade, que é a graça do lar do casal Edar H. da Cunha, d. Palmyra G. da Cunha.

Belleza e Medicina

Considerações sobre as sardas

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

As sardas ou ephelides são pequeninas manchas amarelladas, quasi sempre symetricas, mais ou menos abundantes que se vêem geralmente nas partes descobertas do corpo, como as mãos, braços e rosto. Principalmente nos mezes de verão, as sardas são mais communs e não é difficil vermos nas praias muitas pessoas repletas dessas desgraciosidades. Os individuos louros ou muito susceptiveis á acção do sol constituem, em via de regra, os attingidos.

A influencia solar, como todos sabem, muito contribue para o apparecimento das sardas e, por esse motivo muitas pessoas privam-se dos beneficios dos banhos de sol para que não fiquem com o rosto e braços cheios desses pequenos pontos marrons.

Um rosto com sardas não deve apanhar sol.

Alguns medicamentos, como por exemplo o arsenico, certas affecções chronicas da pelle, sobretudo de ordem nervosa ou sanguinea e, ainda, irritações topicas favorecem o apparecimento das manchas.

O tratamento das sardas deve ser feito do seguinte modo: a) evitar remedios com base de arsenico; b) defender a pelle dos raios solares; c) usar localmente uma pomada exfoliativa; d) um corpo desoxydante.

Para defender a pelle dos raios solares é prudente o uso de véos, chapéos ou um creme capaz de neutralizar a acção da luz, á base de tannino ou quilino.

Como pomada capaz de fazer cahir a pelle é aconselhavel uma com sublimado ou o acido trichloro-acetico. Muitas pessoas preferem clarear a pelle em vez de mudal-a e, nesse caso, é recommendavel uma pomada feita com agua oxygenada ou perhydrol.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

Salomão José Rodrigues — (Ramos — D. Federal).

"Marquez de Coty" — (Villa Isabel — D. Federal).

Raul Garcia — (Piedade — D. Federal).

Plinio G. Coelho — (Districto Federal).

Alberto da Rosa Leite — (Quaraby — R. G. do Sul).

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 89ª. CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

Hestia — Rua Theodoro da Silva, 870.
Abel da Silva — Rua do Rezende, 113.
Cacilda — Rua M. de Abrantes, 91 — apt°. 11.
Cliché — Edificio REX, sala 720, 7° andar.

SÃO PAULO

Lucilla Pinho — Rua Salles Oliveira, 82 — Campinas.
K. Tita — Rua Engº. Penido, 804 — Cruzeiro.
Eduardo Bellagamba — São Manoel.

RIO DE JANEIRO

Maria Amalia C. de Souza — Parahyba do Sul.
Paulo de Oliveira — Rua Presidente Domiciano, 221 — Nictheroy.

BAHIA

Flor de Lys — Victoria, 387 — S. Salvador.

SOLUÇÃO EXACTA DA 89ª CARTA ENIGMATICA

Profissionaes Pittorescos

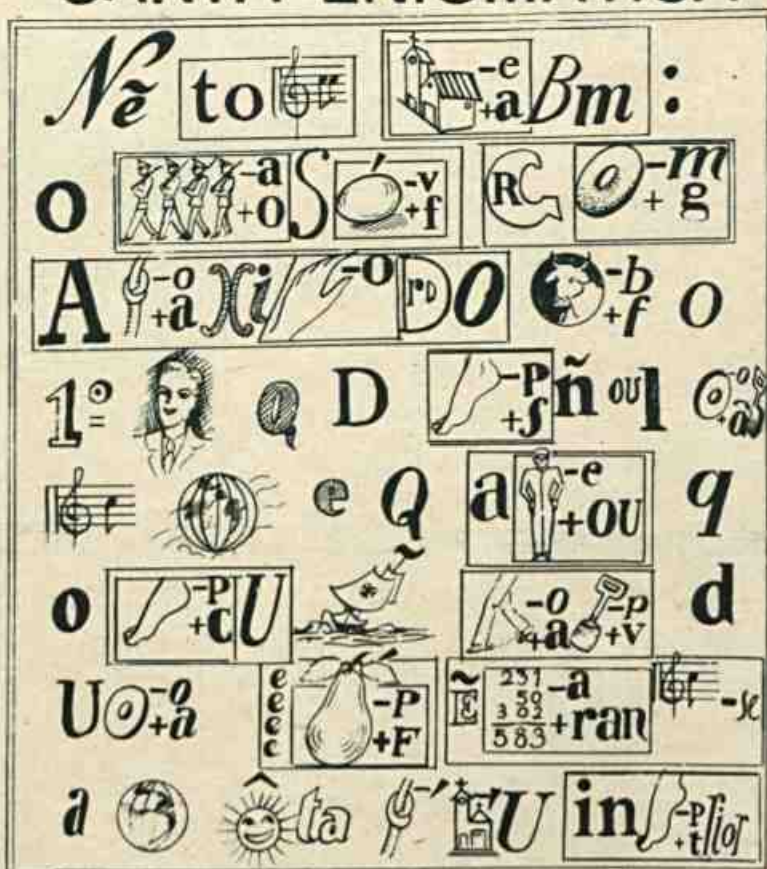
No Mexico, cerca de 50.000 pessoas, na maioria indios, vivem de apanhar moscas e crial-as para vendel-as aos criadores de peixes de luxo que as utilizam na alimentação dos mesmos.

CORRESPONDENCIA

A. Werneck Genofre: — Providenciei para attender ao seu desejo.
Gil (R. Grande) — Tem razão, mas tudo decorre das necessidades de paginação.
Detilma (Alfenas) — Póde, sim. Mas, mande o *coupon* sempre.
Maja — Vou responder-lhe directamente.
G. Fluminense (Minas) — Composição bôa, desenho com defeitos. Fica na reserva... de 2ª linha.
Lourival Antunes (Alfenas) — Custa... mas vae. Foi recebido, sim.
Mr. Frank: — Sempre é melhor juntar o desenho. Mas, não vindo este, entra, do mesmo modo, no sorteio. Recebi, sim, e sahe breve.

CINEARTE

Toda a vida de cinematographia, dos astros e estrellas está nas paginas de CINEARTE.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer a este torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) recortar, prehencher e collar á pagina, acima dita, o coupon numero 92, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: — *Jogos e Passatempos* — O MALHO — Tr. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal, sendo sempre optimos romances.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 1.º de Agosto, e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 13 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon nº. 92

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia ... .

Caixa d'O Malho

AGMARFI (Jaboticabal) — Nem o soneto, nem a chronica valem grande coisa. E eu estou com as gavetas cheias de prosa e de versos já approvados. Deus o favoreça, desta vez.

JULIO DE G. (Bello Horizonte) — Seu conto tem penetração analytica. Mas só isso. O enredo, estagnado. O drama psychologico não me parece sufficientemente forte para interessar. Vi o jornal. Muito vivo, mas com uma distribuição de materias um tanto anarchica.

MICA ILOSQUE (?) — Vae-se aproveitar o seu "No bond".

W. G. B. (?) — Os tercetos de "Humildade" são bons, notadamente o ultimo. Nos quartetos, o rythmo apresenta-se difficil, tirando toda a graça aos versos. Além disso, ha verbos de sentido pouco justo: *flectido* e *antecipar*. Deveria ser: *dobrado* ou *flectido* o tronco, o *busto*, não o peito; e *antegosar* uma felicidade.

J. A. CASTRO (S. Paulo) — A anecdota é interessante. Infelizmente, V. não sabe escrever, de sorte que nada se póde aproveitar.

CAOMON (Recife) — Seu "Caminho da Vida", é de uma chatice notavel. Se todos os poetas fossem de sua marca, não haveria mais leitores no mundo: já teriam todos morrido de tedio.

NAZACELLO (S. Paulo) — Muito pouco para uma pagina literaria. Esgaravate o bestunto, a ver se sahe mais alguma coisa.

NORTISTA (Bahia) — Vamos ver quando apparece por ahi uma folga de espaço para o seu "Pirata".

FRANKLIN ORLANDI (Bello Horizonte) — Desgraçadamente, o seu soneto de agora teve a mesmissima sorte do anterior. E creio que todos os outros que V. tentar, no mesmo estylo, caminharão para o mesmo destino. V. ignorará que existe uma tal de metrica, uma historia de rythmos e syllabas contadas, atrapalhando a vida dos sonetistas?

BERNARDO PEDROSA (S. Paulo) — Não posso aproveitar seu "Christo Redemptor". Reservo o pouco de que disponho, para coisa melhor.

JOSE' ALVES BAHIA (Bahia) — E' extenso demais e diz muito pouco. O leitor, após a leitura, sente-se ingrado. Vamos poupar-lhe esta chantage... literaria?

CASTILHO OU C. M. (?) — "Suicidio" só? Aquillo é um desastre, um sacrilegio, uma catastrophe. V. não tem medo de uma excommunhão, duma praga dos leitores, duma dessas maldições que desgraçam um camarada para sempre? Se tem, livre-se de fazer outro soneto daquelle. Do contrario, em vez dum "Suicidio", póde dar-se um assassinio...

JOSE' BANDEIRA (?) — Seu poema não é uma bobagem, mas tambem não é poesia. Não se encontra nelle nenhuma imagem lyrica, nenhum motivo poetico. E' uma série de raciocinios em torno de uma idéa. A idéa é algo poetica, mas não os raciocinios. Pelo menos escrevendo, V. não é nada sentimental, mas puramente cerebral. E' difficil extrahir um poeta de um temperamento assim.

J. AURELIO MARCO (Rio) — "Ignorancia" não é poesia: é philosophia. "Visão" é uma pequena amostra, apenas. Não publico amostras: publico peças inteiras.

ARTHUR MOREIRA BARROS (Recife) — V. tentou, então, escapar das exigencias da metrica, passando-se para a escola modernista? Então, se passe para a phonetica tambem, a ver se escapa das exigencias da orthographia. Por emquanto, escrevendo *solasso*, *saccudido lampeijos*, V. não póde ir muito adeante.

URQUIZA VALENÇA (Recife) — Seus versos começam a peccar pelo excesso de singeleza. "A mesma coisa" parece-me uma derrapagem lyrica. Só encontrei poesia em "Como um sonho" e não tão pura como nas outras que V. já tem aqui, esperando opportunidade. Vamos ver se apparece uma brecha.

FERNANDO AUGUSTO NOGUEIRA CAVALCANTI (*Marilia*) — Desculpe a demora desta resposta: não me foi facil encontrar os originaes da carta e da collaboração que deram origem á resposta de 7 de Maio.

Não posso fazer mais do que registar o seu protesto contra quem se serviu do seu nome, falsamente para enviar-nos aquella droga. Como, porém, acho justo que V. S. tenha uma reparação, envio-lhe o original da collaboração, guardando o da carta, para o caso de ser requerida exhibição de autographos. V. S. notará, como eu notei, que a sua assignatura está muito bem imitada.

MARIA DA PRAIA (*Rio*) — Deve continuar escrevendo, sim. O conto está melhor do que a descripção de Paranaguá. Existem, apenas, uns descuidos de forma, coisa facil de corrigir-se. Não convem, por emquanto, tentar enredos difficeis. Mas no genero do seu ultimo trabalho, póde ir produzindo, sem receio. Vamos aguardar uma brecha.

CELSO (Parahyba do Norte) — Não vale a pena publicar.

ATHAYDE PUCCINELLI (Indaiatuba) — Editores há muitos, mas não é facil convencel-os a adquirir direitos autoraes. Salvo quando se trata de livros dum Humberto de Campos, dum Medeiros e Albuquerque, etc. Emfim, como o seu nome parece gozar de grande conceito nas rodas literarias de Indaiatuba, póde ser que, deante disso, elles capitulem. Estou certo de que o seu livro é infinitamente melhor do que a sua chronica, "Cantor Noturno", cujas canções devem ser realmente notaveis para arrancar-lhe tantas exclamações admirativas. Não comprehendi, porém, por que motivo, tendo o cantor principiado sua modinha de seis versos apenas, ainda noite alta, o sol veiu logo interrompel-a. Talvez, o sol, por essas bandas, seja muito madrugador. O diacho é que os leitores não acreditariam nessa explicação e seriam até capazes de duvidar do seu talento. Por isso deixo de publicar o seu "Cantor Noturno".

H. ELIESSE (Rio) — V. emendou o verso, mas ainda deixou um "escoede a nós", bem feio. O "salsa-arrento", são a nome de cavallo de corrida. Vou aproveitar "Noites sem luz", logo que seja possivel.

DULCE COSTA SOUZA (?) — Ambos bons. "Tristezas" ainda melhor. Acho conveniente trocar o nome do protagonista de "Suicidio", por outro qualquer, para evitar reclamações dos homonymos.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto